
Análise dos resultados

A partir das informações divulgadas nas Estatísticas do Cadastro Central de Empresas, é possível se obter um amplo panorama da estrutura produtiva formal da economia brasileira. Todas as unidades produtivas constantes no CEMPRES são classificadas em uma das classes da CNAE 1.0 e em uma das categorias da natureza jurídica. Constam, também, informações sobre cada um de seus locais de atuação (endereço), número de pessoal ocupado (total e assalariado) e salários pagos.

Na presente análise considerou-se as empresas e outras organizações segundo seu porte, definido de acordo com o número de pessoal ocupado total por empresa e outras organizações. Foi enfatizada a participação da grande empresa - aquela que apresentou, no ano de referência, 250 ou mais pessoas ocupadas³. Entretanto, dada a importância das maiores empresas, também foi destacado o subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas.

Para as categorias de porte utilizadas, adotou-se a seguinte convenção:

- Pequenas e médias empresas e outras organizações – são as empresas e outras organizações com até 249 pessoas ocupadas;
- Grandes empresas e outras organizações – são todas as empresas e outras organizações com pessoal ocupado total a partir de 250 pessoas, incluídas aquelas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas; e

³Visando uma comparabilidade internacional, o critério adotado para definir grande empresa segue o proposto pelo EUROSTAT e ONU, com base na Recomendação 2003/361/CE, de 20.05.2003, da Comissão das Comunidades Europeias, pela qual, para fins legais, toda empresa com 250 ou mais empregados é considerada grande (COMISSÃO..., 2003).

- Subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas – são apenas as empresas e outras organizações com pessoal ocupado total a partir de 1 000 pessoas.

A análise encontra-se dividida em quatro temas: o primeiro, denominado *Panorama geral*, apresenta uma leitura das principais características das grandes empresas e outras organizações, a partir das informações de número de empresas, pessoal ocupado (total, assalariado e médio mensal) e salários e outras remunerações (total e médio mensal), no ano de 2006. O segundo tema é dedicado à *Análise setorial*, que apresenta a estrutura das atividades segundo a CNAE 1.0. No terceiro, tomando como base as unidades locais das empresas, é apresentada sua *Participação regional*, tanto em termos de Grandes Regiões quanto de Unidades da Federação. Por fim, aponta a *Evolução observada nas grandes empresas entre os anos 2000 e 2006*.

Panorama geral

Em 2006, o Cadastro Central de Empresas - CEMPRE foi integrado por 5,7 milhões de empresas e outras organizações ativas, com inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica - CNPJ, representando o segmento formal da economia. Deste total, 89,8% foram empresas; 0,3%, órgãos da administração pública; e 9,9%, entidades sem fins lucrativos. Em relação a 2005, houve um crescimento de 1,0% no total das empresas e outras organizações.

Essas unidades ocuparam 41,4 milhões de pessoas, 4,6% a mais que em 2005, quando foram ocupadas 39,6 milhões. Do total atual, 82,6% foram ocupadas como assalariadas e 17,4% na condição de sócio ou proprietário do empreendimento, representando, em relação a 2005, um aumento do pessoal ocupado assalariado de 6,0% e uma redução no número de sócios ou proprietários de 1,9%. As empresas ocuparam 72,9% deste total, enquanto a administração pública ocupou 20,1% e as entidades sem fins lucrativos ocuparam 7,0%.

No ano de 2006, foram pagos aos assalariados R\$ 536,9 bilhões em salários e outras remunerações, correspondendo a um salário médio mensal de R\$ 1 208,64, o que significou um aumento real de 10,5% em relação a 2005, quando foi pago um salário médio mensal de R\$ 1 093,80⁴. A massa de salários apresentou um aumento real médio de 17,2% entre 2005 e 2006. O destaque ficou com a administração pública, com um crescimento de 27,2% no período, seguida pelas entidades sem fins lucrativos (crescimento de 16,5%) e pelas empresas (crescimento de 12,5%).

A administração pública (natureza jurídica 1) apresentou o maior aumento no pessoal ocupado total entre 2005 e 2006 (7,5%), enquanto as entidades sem fins lucrativos e as entidades empresariais (também denominadas "empresas"; nesta análise) apresentaram crescimento de 4,0% e 3,8%, respectivamente. Em relação ao pessoal ocupado assalariado, as empresas apresentaram, no mesmo período, um aumento de 5,7%, enquanto nas entidades sem fins lucrativos houve um aumento de 4,7%⁵.

⁴ Utilizou-se o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, do IBGE, como indexador do salário médio do ano de 2005, tendo como referência o ano de 2006. A variação acumulada do período foi de 3,1%.

⁵ Na administração pública, a diferença entre o pessoal ocupado total e o pessoal ocupado assalariado não é significativa. Em 2006, essa diferença foi de 0,01%.

Nos dados gerais apresentados na Tabela 1, pode-se perceber a importância que as grandes empresas (250 ou mais pessoas ocupadas) tiveram no pessoal ocupado assalariado e no pagamento de salários no ano de 2006. Apesar de representarem apenas 0,3% do total de empresas e outras organizações ativas no CEMPRE, elas foram responsáveis por mais da metade do pessoal ocupado assalariado (54,6%) e por mais de dois terços dos salários e outras remunerações (70,0%).

Quando se verifica o subgrupo das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, percebe-se que apenas 3 566 empresas (0,1% do total) foram responsáveis por mais de um terço do pessoal ocupado assalariado (38,1%) e por mais da metade dos salários e outras remunerações (53,6%).

O salário médio mensal (em salários mínimos médios⁶) também foi mais elevado nas empresas de maior porte. Enquanto o salário médio mensal para o total do CEMPRE foi de 3,6 salários mínimos médios, os salários médios mensais para as grandes empresas e para o subgrupo das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas foram, respectivamente, 4,6 salários mínimos e 5,0 salários mínimos.

Tabela 1 - Dados gerais das empresas e outras organizações, por faixas de pessoal ocupado total selecionadas, segundo variáveis - Brasil - 2006

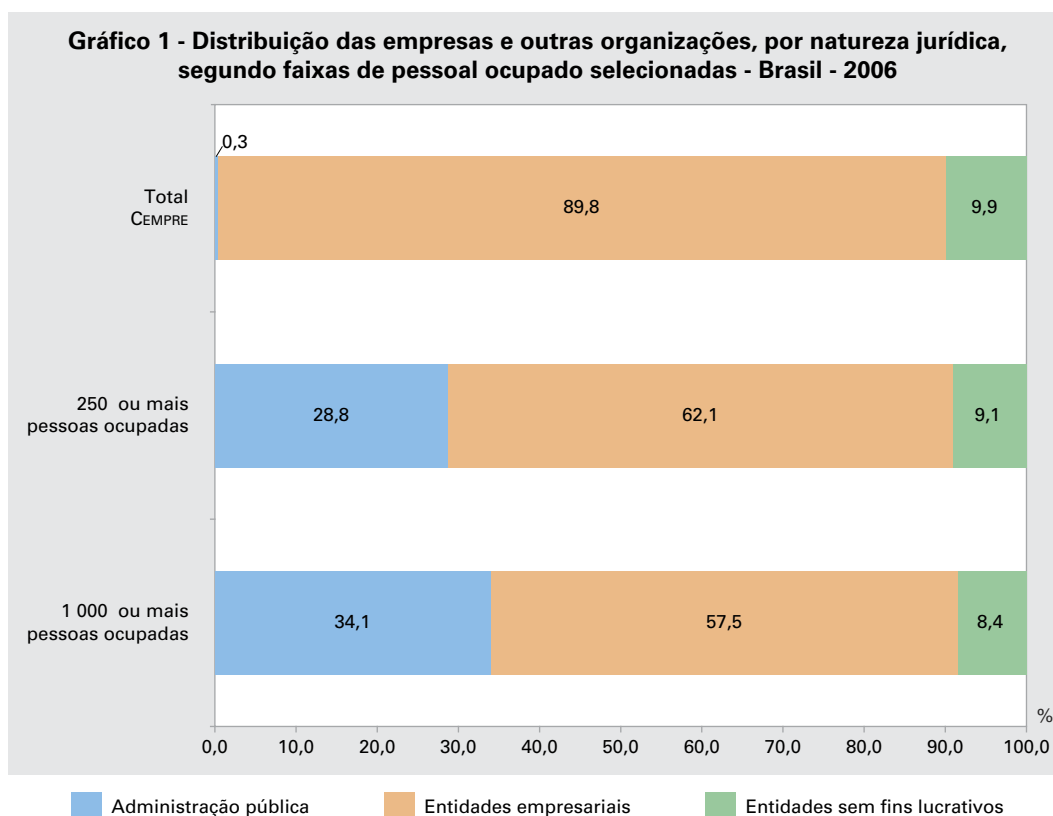
Variáveis	Dados gerais das empresas e outras organizações				
	Total CEMPRE	Faixas de pessoal ocupado total selecionadas			
		250 ou mais		1 000 ou mais	
		Total absoluto	Percentual em relação ao total CEMPRE (%)	Total absoluto	Percentual em relação ao total CEMPRE (%)
Número de empresas	5 726 926	15 600	0,3	3 566	0,1
Pessoal ocupado total	41 388 183	18 670 872	45,1	13 013 463	31,4
Pessoal ocupado assalariado	34 167 554	18 651 336	54,6	13 009 591	38,1
Salários e outras remunerações (1000 R\$)	536 853 442	375 959 511	70,0	287 639 047	53,6
Média de pessoal ocupado por empresa	7,2	1 196,9	...	3 649,3	...
Salário médio (em salários mínimos médios)	3,6	4,6	...	5,0	...

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

⁶ O salário mínimo médio é obtido com base na soma de todos os valores mensais do salário mínimo ao longo do ano, dividida por 12. Em 2006, o salário mínimo médio foi R\$ 337,50.

Estrutura das grandes empresas, segundo natureza jurídica, em 2006

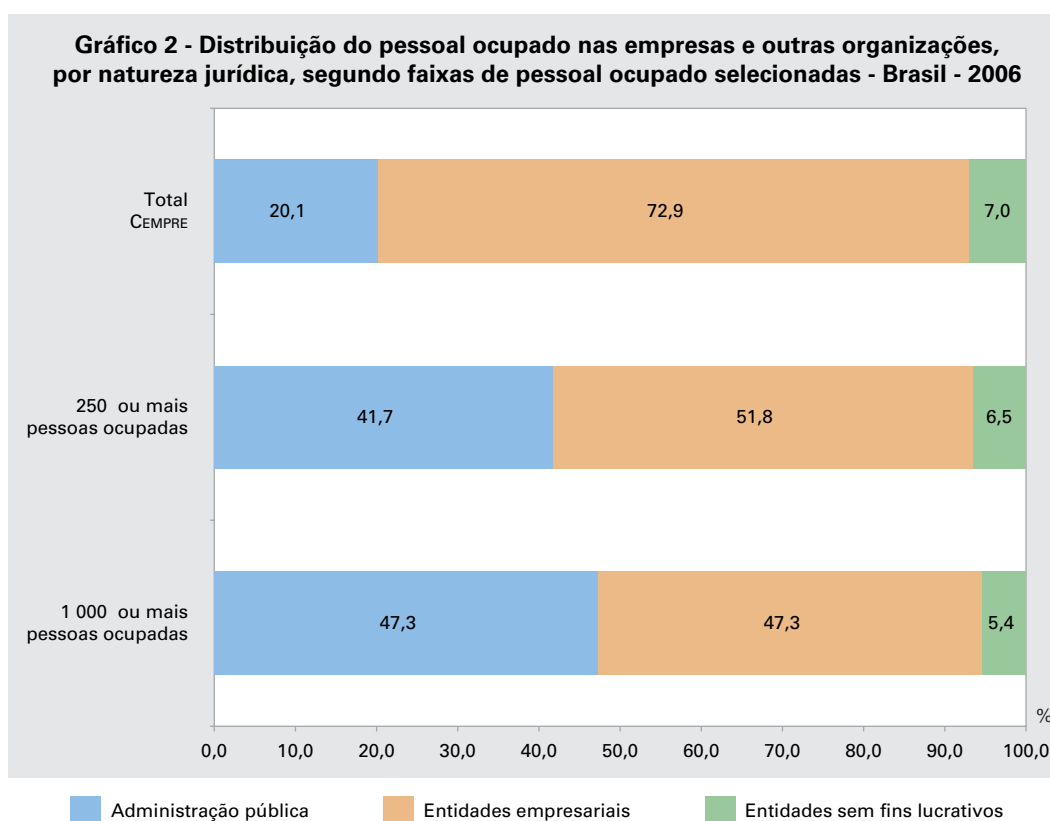
Na análise da distribuição das empresas e outras organizações por porte e por natureza jurídica para o ano de 2006 (Gráfico 1), ficou evidente o peso da administração pública entre as empresas e outras organizações de maior porte. Enquanto para o total do CEMPRES a administração pública representou apenas 0,3% do número total de empresas e outras organizações, sua participação foi de 28,8% no grupo com 250 ou mais pessoas ocupadas e de, aproximadamente, um terço (34,1%) no subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas.



Também é interessante notar que as entidades sem fins lucrativos não apresentaram grandes variações de participação de acordo com o porte. Entre os 9,9% de participação no total do CEMPRES e os 8,4% de participação no subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, a diferença máxima foi de apenas -1,5 ponto percentual.

Em relação à distribuição do pessoal ocupado por porte e por natureza jurídica (Gráfico 2), percebeu-se, em 2006, quase as mesmas configurações apresentadas nas distribuições do número de empresas por porte, porém, com uma intensificação do peso da administração pública.

Do total do pessoal ocupado no CEMPRES, a participação da administração pública foi de um quinto (20,1%). Nas grandes empresas e outras organizações, essa participação foi de 41,7%, e no subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas a administração pública participou com quase a metade do pessoal ocupado total (47,3%).

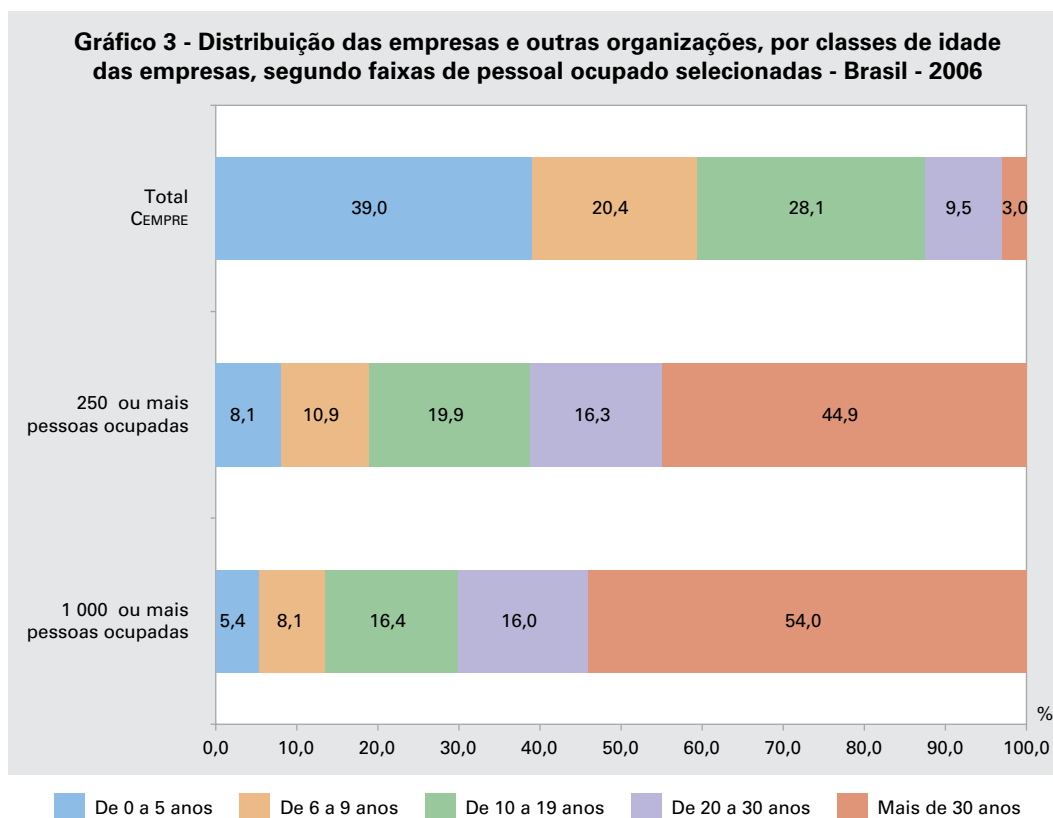


Estrutura das grandes empresas e outras organizações, segundo classes de idade, em 2006

Na análise das estruturas das empresas e outras organizações por porte e classes de idade, para o ano de 2006, percebeu-se grande diferença entre a distribuição das empresas e outras organizações do total do CEMPRE e as distribuições das empresas e outras organizações de maior porte. Conforme mostra o Gráfico 3, as empresas e outras organizações com mais pessoas ocupadas apresentaram maior concentração nas classes de idade mais altas, enquanto para o total do CEMPRE essa concentração se deu nas classes de menor idade.

Para o total do CEMPRE, onde 92,1% das empresas e outras organizações possuíam menos de 10 pessoas ocupadas, um terço das empresas e outras organizações (39,0%) tinham até 5 anos de idade e mais da metade (59,4%) estavam nas duas primeiras classes de idade (até 9 anos de idade).

Nas grandes empresas e outras organizações e no subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, aconteceu o oposto: 44,9% das grandes empresas e outras organizações e 54,0% do subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas estavam na última classe de idade (mais de 30 anos de idade) e grande parte delas se concentraram nas duas últimas classes de idade (61,2% e 70,1%, respectivamente).



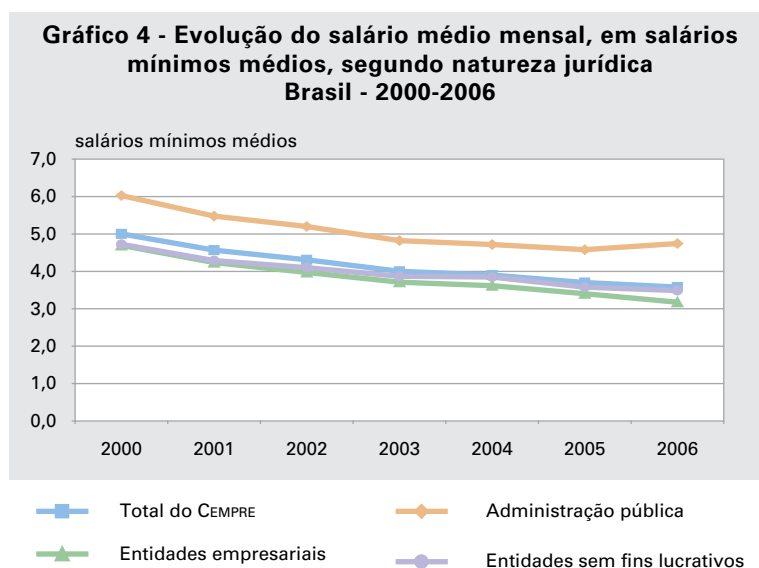
Evolução do salário médio mensal nas grandes empresas

Quando se analisa a variação do salário médio mensal em salários mínimos médios⁷ por natureza jurídica para os anos de 2000 a 2006 (Gráfico 4), percebe-se que houve redução no salário médio mensal total, que passou de 5,0 salários mínimos médios, em 2000, para 3,6 salários mínimos médios, em 2006 (-28,4%).

Esse fenômeno é observado nas três naturezas jurídicas analisadas. A maior redução no período de 2000 a 2006 foi notada nas empresas (-32,4%), onde o salário médio mensal passou de 4,7 para 3,2 salários mínimos médios, seguidas pelas entidades sem fins lucrativos, com redução de 26,2% (de 4,7 para 3,5 salários mínimos médios), e pela administração pública, com redução de 21,2% (de 6,0 para 4,7 salários mínimos médios).

Nota-se, porém, uma pequena recuperação (3,6%) na administração pública entre 2005 e 2006, quando o salário médio mensal passou de 4,6 para 4,7 salários mínimos médios.

⁷ Salário mínimo médio: R\$ 147,25, em 2000; R\$ 172,75, em 2001; R\$ 195,00, em 2002; R\$ 230,00, em 2003; R\$ 253,33, em 2004; R\$ 286,67, em 2005; e R\$ 337,50, em 2006.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000-2006.

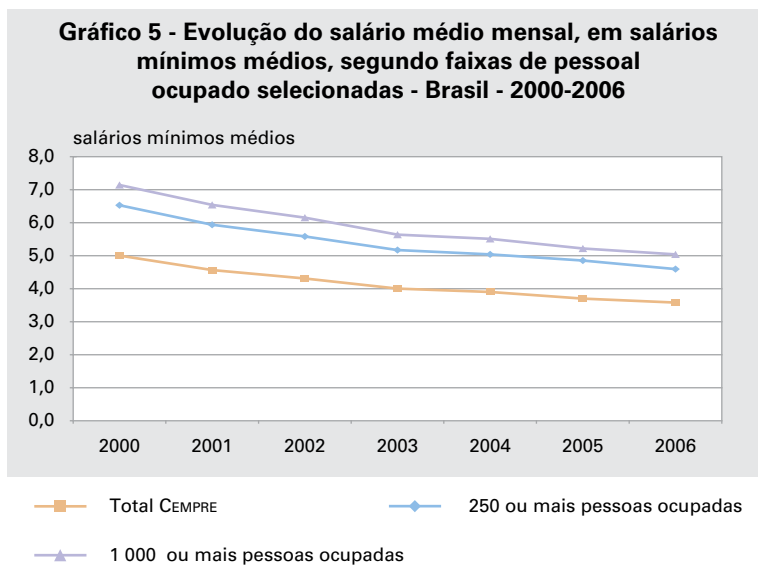
Quando se analisa a variação do salário médio mensal em salários mínimos médios por porte, para os anos de 2000 a 2006 (Gráfico 5), percebe-se que houve redução no salário médio mensal nos três cortes analisados. Percebe-se, também, que quanto maior o porte das empresas e outras organizações, maiores foram os salários médios. No entanto, aqui, a queda do salário médio mensal foi ligeiramente maior nas empresas e outras organizações de maior porte.

Enquanto no total do CEMPRE a redução foi de 28,4%, a maior queda foi percebida nas grandes empresas e outras organizações, onde o salário médio mensal variou de 6,5 para 4,6 salários mínimos médios – redução de 29,6%. No subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, o salário médio mensal variou de 7,1 para 5,0 salários mínimos médios – redução de 29,4%.

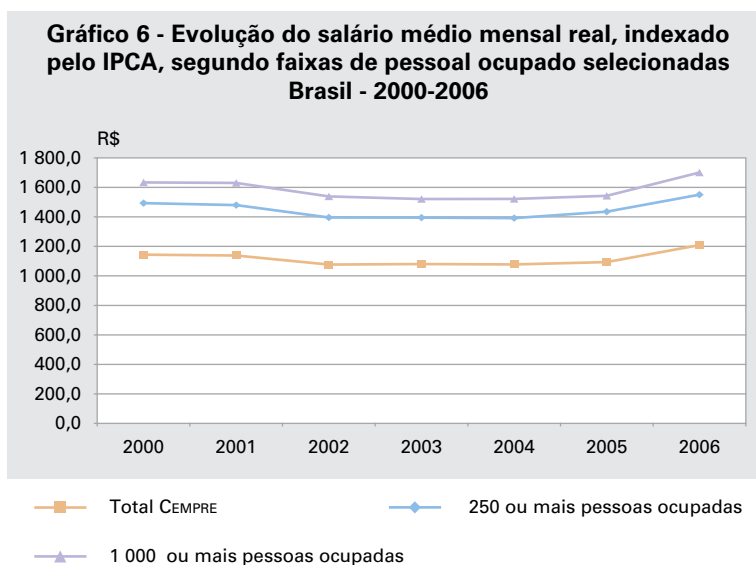
Quando se analisa, no entanto, a evolução do salário médio mensal real⁸ para os anos de 2000 a 2006 (Gráfico 6), nota-se uma recuperação do salário médio mensal no último ano, com todos os cortes analisados apresentando ganhos no referido período. O total do CEMPRE apresentou a maior recuperação no período (5,6%), com as grandes empresas e outras organizações e o subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas variando 3,8% e 4,1%, respectivamente.

Mais uma vez, o maior salário médio mensal, em 2006, foi encontrado no subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas (R\$ 1 700,75), seguido pelas grandes empresas como um todo (R\$ 1 550,56) e pelo total do CEMPRE (R\$ 1 208,64). O salário médio mensal mais baixo do total do CEMPRE foi influenciado pelo salário médio mensal das entidades de menor porte (0 a 249 pessoas ocupadas) que foi, em 2006, R\$ 797,65.

⁸ Utilizou-se o IPCA como indexador dos salários médios dos anos de 2000 a 2005, tendo como referência o ano de 2006. A variação acumulada entre dezembro de 2000 e dezembro de 2006 foi de 55,3%. Foram considerados os seguintes indexadores: 1,55 para 2000; 1,44 para 2001; 1,28 para 2002; 1,17 para 2003; 1,09 para 2004; e 1,03 para 2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000-2006.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000-2006.

Análise setorial

Esta parte da análise enfoca a estrutura das atividades econômicas das empresas, tomando por base as faixas de pessoal ocupado em 31 de dezembro de 2006. Inicia-se com as principais variáveis econômicas do CEMPRE, que são o número de empresas e outras organizações, o pessoal ocupado, total e assalariado, e os salários e outras remunerações, dando-se um destaque especial às grandes empresas e outras organizações - consideradas aquelas com capacidade para ocupar 250 ou mais pessoas, notadamente o subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas.

Quanto à massa de salários, em salários mínimos médios, observa-se que há uma distribuição proporcional ao porte da empresa, ou seja, aumenta gradativamente à medida que aumenta o porte, exceto na primeira faixa de tamanho, onde a média de salários pagos equivaleu à média de salários de uma empresa que ocupava de 30 a 49 pessoas.

Na Tabela 2, a seguir, é possível observar a distribuição do número de empresas, o pessoal ocupado total e assalariado, e os salários e outras remunerações pagos em 2006, segundo as faixas de pessoal ocupado total.

Tabela 2 - Empresas e outras organizações, pessoal ocupado em 31.12, salários e outras remunerações e salário médio mensal, segundo faixas de pessoal ocupado total - Brasil - 2006

Faixas de pessoal ocupado total	Empresas e outras organizações	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	Salário médio mensal (salários mínimos médios)
		Total	Assalariado		
Total	5 726 926	41 388 183	34 167 554	536 853 442	3,6
De 0 a 4	4 730 580	6 883 695	1 554 873	15 482 881	2,3
De 5 a 9	542 426	3 491 773	2 543 674	20 162 467	1,8
De 10 a 19	265 581	3 478 336	2 845 406	24 566 431	2,0
De 20 a 29	69 486	1 646 807	1 527 925	14 576 356	2,2
De 30 a 49	50 276	1 893 101	1 809 117	18 512 594	2,3
De 50 a 99	33 294	2 284 534	2 227 059	26 591 831	2,7
De 100 a 249	19 683	3 039 065	3 008 164	41 001 370	3,1
De 250 a 499	7 807	2 724 643	2 713 992	40 424 335	3,4
500 ou mais	7 793	15 946 229	15 937 344	335 535 176	4,8

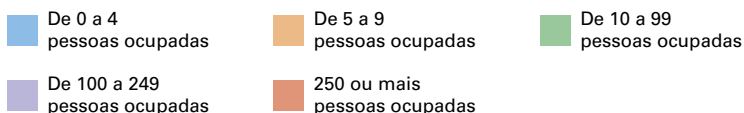
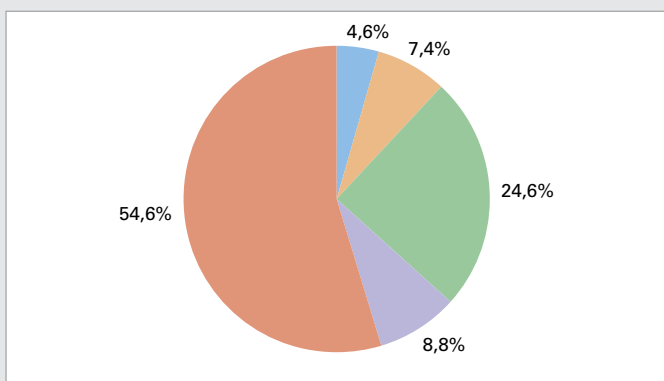
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

As informações contidas na Tabela 2 também permitem constatar que não houve alteração significativa na estrutura de distribuição do número de empresas e outras organizações e do pessoal ocupado total, com a primeira faixa de tamanho – 0 a 4 pessoas ocupadas – concentrando o maior número de empresas e outras organizações e as duas últimas faixas de tamanhos – 250 ou mais pessoas ocupadas – concentrando o maior número de pessoas ocupadas assalariadas.

Distinguem-se, assim, dois segmentos representativos. O primeiro é o da faixa de pessoal ocupado de 0 a 4 pessoas ocupadas, que concentra um grande número de empresas, cerca de 82,6% do total de empresas; e o segundo, o de 250 ou mais pessoas ocupadas, que concentra um pequeno número de grandes empresas, cerca de 0,3% do total de empresas, que ocupam uma quantidade significativa de assalariados, cerca de 54,6% em relação ao total.

Nas empresas com até 4 pessoas ocupadas, o número de pessoal ocupado assalariado é normalmente pequeno, caracterizando, predominantemente, a presença de sócios e proprietários como principal forma de ocupação. Em 2006, o número de pessoas ocupadas neste grupamento representava 16,6% do total, sendo de apenas 4,6% o percentual de pessoas assalariadas.

Gráfico 7 - Percentual do pessoal ocupado assalariado, por faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

O Gráfico 7 destaca a distribuição do pessoal ocupado assalariado, segundo principais faixas de pessoal ocupado total. Observa-se que as grandes empresas e outras organizações, sozinhas, ocuparam mais da metade do pessoal ocupado assalariado do setor formal em 2006.

Considerando os resultados do CEMPRE, por atividade econômica (Tabela 3), observa-se que, em 2006, a média de pessoas ocupadas por empresa e outras organizações foi de cerca de 7 pessoas. Duas atividades sobressaíram-se em relação às demais: as atividades de *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*, com 106 pessoas ocupadas, em média, por entidade, e as atividades de *Administração pública, defesa e seguridade social*, com 511 pessoas ocupadas, em média, por entidade.

Para o grupo das grandes empresas e outras organizações e o subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, convém destacar as atividades de Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados, com as maiores médias registradas no período analisado (2 945 pessoas ocupadas e 8 508 pessoas ocupadas, respectivamente).

Tabela 3 - Média do pessoal ocupado total em 31.12, por faixas de pessoal ocupado selecionadas, segundo Seção da CNAE 1.0 - Brasil - 2006

Seção da CNAE 1.0	Média do pessoal ocupado total em 31.12		
	Total CEMPRE	Faixas de pessoal ocupado selecionadas	
		250 ou mais	1 000 ou mais
Total	7,2	1 196,9	3 649,3
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	10,0	807,1	1 998,6
Pesca	4,7	555,2	0,0
Indústrias extrativas	11,4	1 112,5	4 087,1
Indústrias de transformação	14,2	973,8	2 804,0
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	106,4	1 649,1	3 065,5
Construção	12,7	834,4	3 227,1
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	3,5	1 103,5	3 558,3
Alojamento e alimentação	4,2	962,8	4 813,3
Transporte, armazenagem e comunicações	9,3	885,8	2 793,5
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	9,9	2 945,1	8 507,9
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	6,0	1 048,6	2 841,6
Administração pública, defesa e seguridade social	511,1	1 696,7	5 081,9
Educação	14,0	1 187,5	2 839,5
Saúde e serviços sociais	10,9	892,3	2 564,5
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,5	775,2	2 071,7
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	8,1	0	0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

A Tabela 4 traz a distribuição do número de empresas e outras organizações, segundo a CNAE 1.0. Observa-se que três segmentos econômicos concentraram 71,4% do número total de empresas ativas no ano. Foram eles: *Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos*, com 48,0% das empresas; *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, com 14,1% das empresas; e as atividades industriais, representadas pelas *Indústrias de transformação*, com 9,3% das empresas e outras organizações.

Tabela 4 - Número de empresas, por faixas de pessoal ocupado selecionadas, segundo Seção da CNAE 1.0 - Brasil - 2006

Seção da CNAE 1.0	Número de empresas					
	Total CEMPRE		Faixas de pessoal ocupado selecionadas			
			250 ou mais		1 000 ou mais	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Total	5 726 926	100,0	15 600	100,0	3 566	100,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	46 445	0,8	243	1,6	53	1,5
Pesca	3 140	0,1	5	0,0	-	0,0
Indústrias extrativas	14 067	0,2	61	0,4	10	0,3
Indústrias de transformação	531 063	9,3	3 430	22,0	759	21,3
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	2 079	0,0	116	0,7	52	1,5
Construção	134 234	2,3	865	5,5	121	3,4
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	2 748 345	48,0	1 178	7,6	251	7,0
Alojamento e alimentação	373 819	6,5	195	1,3	24	0,7
Transporte, armazenagem e comunicações	226 993	4,0	1 122	7,2	198	5,6
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	77 638	1,4	184	1,2	57	1,6
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	807 698	14,1	1 867	12,0	453	12,7
Administração pública, defesa e seguridade social	15 085	0,3	4 249	27,2	1 111	31,2
Educação	104 169	1,8	608	3,9	183	5,1
Saúde e serviços sociais	131 952	2,3	799	5,1	162	4,5
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	510 051	8,9	678	4,3	132	3,7
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	148	0,0	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Contudo, em termos de grandes empresas e outras organizações, a estrutura da distribuição assume configuração ligeiramente diferente. Destacaram-se, com a maior participação, as atividades de *Administração pública, defesa e seguridade social*; as *Indústrias de transformação* e as *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, representando 61,2% do total das empresas ativas, e ocuparam o equivalente a 67,0% do pessoal ocupado assalariado.

No subgrupo das empresas e outras organizações que ocupam 1 000 ou mais pessoas, este percentual foi ainda mais expressivo, tendo em vista que dos 13,0 milhões de trabalhadores assalariados 9,1 milhões estavam ocupados neste subgrupo. Em termos percentuais, representavam cerca de 69,6% em relação ao total de pessoal ocupado assalariado. Vale observar que estas entidades representaram um subgrupo ainda mais restrito, quase um quinto das grandes empresas e outras organizações, e totalizaram, apenas 3 566 unidades.

A preponderância do pessoal ocupado nas grandes empresas e outras organizações fica mais evidente a partir da análise da Tabela 5, onde consta a distribuição, do pessoal ocupado total, segundo seção da CNAE 1.0

Tabela 5 - Pessoal ocupado total em 31.12, por faixas de pessoal ocupado selecionadas, segundo Seção da CNAE 1.0 - Brasil - 2006

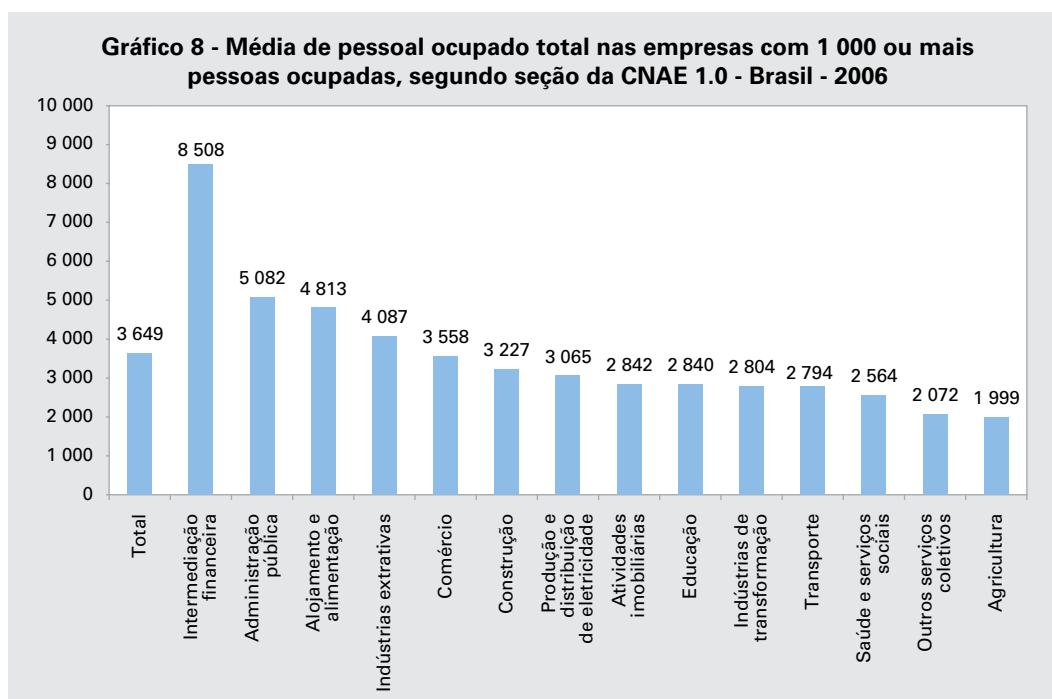
Seção da CNAE 1.0	Pessoal ocupado total em 31.12				
	Total CEMPRE	Faixas de pessoal ocupado selecionadas			
		250 ou mais		1 000 ou mais	
		Absoluto	Participação(%)	Absoluto	Participação(%)
Total	41 388 183	18 670 872	45,1	13 013 463	31,4
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	462 268	196 114	42,4	105 926	22,9
Pesca	14 843	2 776	18,7	-	-
Indústrias extrativas	159 772	67 860	42,5	40 871	25,6
Indústrias de transformação	7 557 884	3 340 160	44,2	2 128 263	28,2
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	221 250	191 297	86,5	159 405	72,0
Construção	1 706 164	721 723	42,3	390 480	22,9
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	9 554 896	1 299 881	13,6	893 131	9,3
Alojamento e alimentação	1 582 677	187 744	11,9	115 520	7,3
Transporte, armazenagem e comunicações	2 100 800	993 883	47,3	553 120	26,3
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	769 201	541 895	70,4	484 950	63,0
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	4 882 326	1 957 817	40,1	1 287 246	26,4
Administração pública, defesa e seguridade social	7 709 368	7 209 205	93,5	5 646 005	73,2
Educação	1 453 232	721 982	49,7	519 634	35,8
Saúde e serviços sociais	1 438 674	712 920	49,6	415 443	28,9
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1 773 629	525 615	29,6	273 469	15,4
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	1 199	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Das 5,7 milhões de empresas e outras organizações ativas em 2006, apenas 15,6 mil ocuparam 250 ou mais pessoas. Nestas, o número de pessoal ocupado representava cerca de 45,1% do total de pessoas ocupadas, o que significou, em números absolutos, 18,7 milhões de pessoas ocupadas, das 41,4 milhões registradas em 2006.

No subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas, o número de pessoas ocupadas representou um contingente de 13,1 milhões de pessoas, ou o equivalente, em termos de participação percentual, a 31,4% do total.

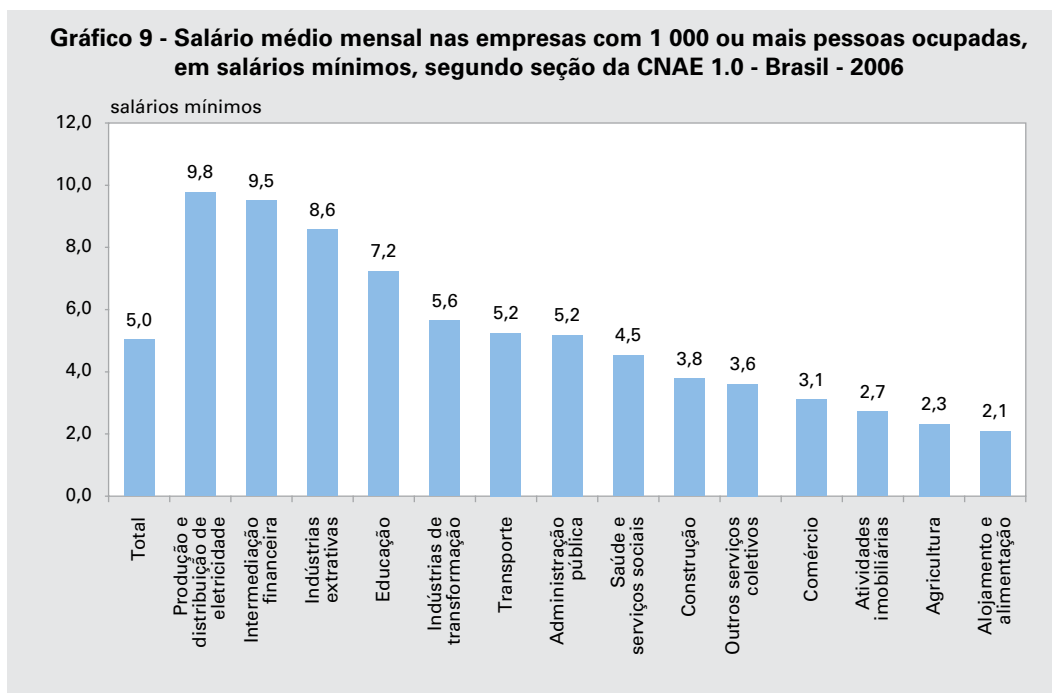
Os Gráficos 8 e 9 destacam, respectivamente, por atividade econômica, a distribuição do número médio de pessoas ocupadas nas empresas e outras organizações e o salário médio mensal, em salários mínimos médios, segundo distribuição decrescente de frequência – da esquerda para a direita, tendo a média total como valor inicial. Ambos os gráficos tiveram por base as empresas ou outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas. Cabe lembrar que foram estas poucas grandes empresas que, em 2006, responderam pela ocupação de mais de um terço do pessoal ocupado assalariado.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Notas: 1. Excluídas as atividades de Pesca e de Organismos internacionais, por não terem apresentado valores para este subconjunto de empresas.

2. Os títulos correspondem às Seções da CNAE 1.0 e foram reduzidos apenas para efeitos de visualização no gráfico.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Notas: 1. Excluídas as atividades de Pesca e de Organismos internacionais, por não terem apresentado valores para este subconjunto de empresas.

2. Os títulos correspondem às Seções da CNAE 1.0 e foram reduzidos apenas para efeitos de visualização no gráfico.

A análise dos Gráficos 8 e 9 permite constatar, de maneira geral, que as empresas que mais ocuparam não foram aquelas que melhores salários pagaram. Em 2006, o comércio estava entre as atividades com o maior número de pessoas ocupadas, mais foi uma das que, em média, registrou um dos menores salários pagos. Enquanto a média de salários pagos pelos empreendimentos comerciais foi de 2,2 salários mínimos médios, apenas 7,6% das empresas comerciais, com 250 ou mais pessoas ocupadas, pagaram acima deste percentual, cerca de 3,0 salários mínimos médios, valor este que pode ser considerado baixo, tendo em vista a média estimada para o Brasil, que foi de 5,0 salários mínimos médios.

A atividade econômica *Indústrias de transformação*, segunda do País em número de pessoal ocupado assalariado – após a Administração pública – apresentou, em 2006, em apenas 3,4 mil das 531,1 mil empresas industriais, porte médio superior a 250 pessoas ocupadas. As atividades industriais, em geral, pagaram em média 3,8 salários mínimos médios, mas as grandes empresas industriais pagaram salários superiores a 5,0 salários mínimos médios.

Por fim, na Tabela 6, a seguir, consta a distribuição dos salários, em salários mínimos médios, segundo as seções da CNAE 1.0.

Tabela 6 - Salário médio mensal, por faixas de pessoal ocupado selecionadas, segundo Seção da CNAE 1.0 - Brasil - 2006

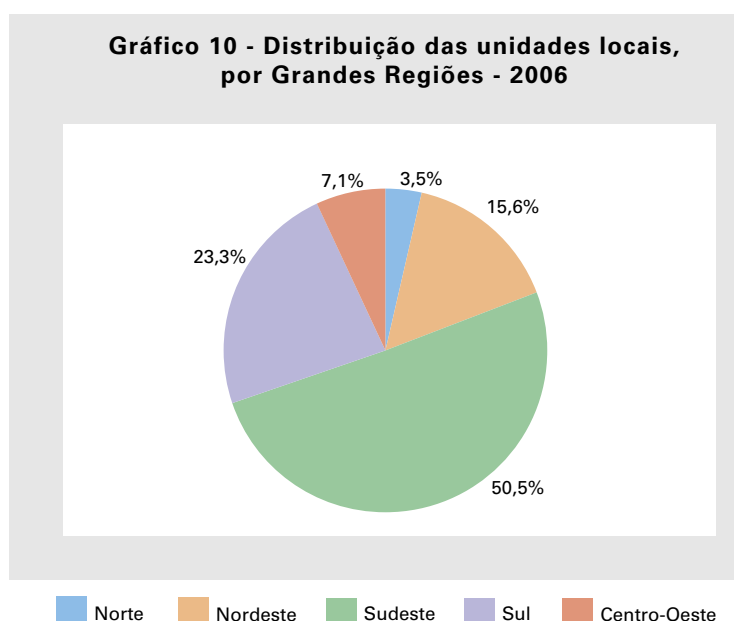
Seção da CNAE 1.0	Salário médio mensal (salários mínimos médios)		
	Total CEMPRE	Faixas de pessoal ocupado selecionadas	
		250 ou mais	1 000 ou mais
Total	3,6	4,6	5,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	2,1	2,5	2,3
Pesca	1,8	1,7	-
Indústrias extrativas	5,2	7,6	8,6
Indústrias de transformação	3,8	5,2	5,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	9,1	9,6	9,8
Construção	2,7	3,3	3,8
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	2,2	3,0	3,1
Alojamento e alimentação	1,6	2,2	2,1
Transporte, armazenagem e comunicações	3,8	4,5	5,2
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	9,2	9,5	9,5
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	2,8	2,9	2,7
Administração pública, defesa e seguridade social	4,5	4,7	5,2
Educação	4,9	6,8	7,2
Saúde e serviços sociais	3,2	3,9	4,5
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,9	3,5	3,6
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	8,3	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Participação regional

Em 2006, as 5,7 milhões de empresas e outras organizações ativas possuíam 6,1 milhões de unidades locais. O objetivo da análise regional é mostrar como as unidades locais se distribuíam segundo região geográfica, porte da empresa e seção da CNAE.

A distribuição das unidades locais, por Grandes Regiões, pode ser visualizada no Gráfico 10. A Região Sudeste concentrava cerca de metade (50,5%) das unidades locais do País. A Região Sul, a segunda mais importante, concentrava menos da metade das unidades locais da Região Sudeste, 23,3%, seguida da Região Nordeste com 15,6%.



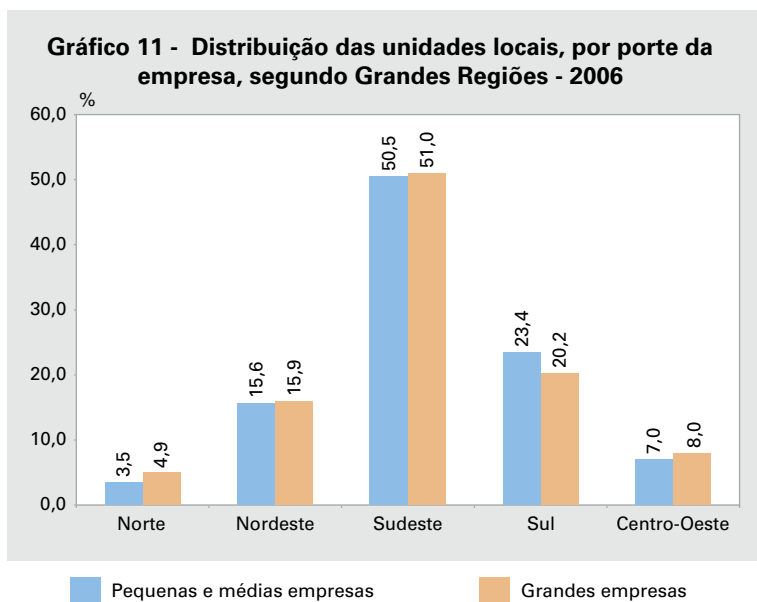
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Cerca de 6 milhões de unidades locais, o que representa 97,4% do total, eram de pequenas e médias empresas e outras organizações⁹, enquanto somente 2,6%, ou 158,6 mil, eram de unidades de grandes empresas. Como as unidades locais das pequenas e médias empresas são predominantes, a distribuição das unidades locais por região e porte segue a distribuição dessas empresas.

O Sudeste concentrava cerca de metade das unidades locais, tanto das pequenas e médias empresas e outras organizações (50,5%) como das grandes (51,0%) (Gráfico 11). Vale ressaltar que de uma forma geral a distribuição regional das unidades locais das grandes empresas e outras organizações pouco se diferenciava da distribuição das unidades locais das pequenas e médias, entretanto pode-se observar algumas diferenças. Enquanto nas Regiões Sudeste e Nordeste a participação relativa das unidades locais das grandes empresas e outras organizações aproxima-se da participação das pequenas e médias, nas Regiões Norte e Centro-Oeste elas eram superiores, mostrando uma estrutura produtiva com maior presença das unidades locais das grandes empresas. Por outro lado, na Região Sul, a participação relativa das

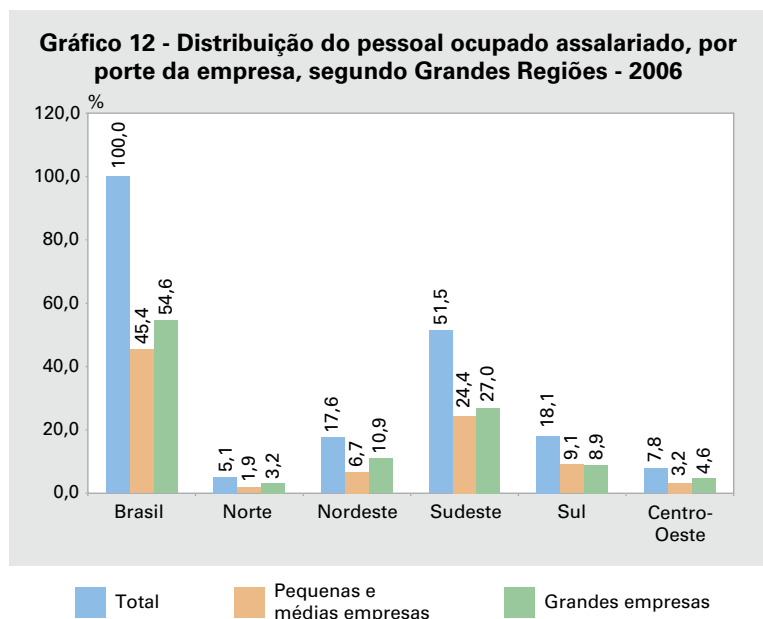
⁹ Na análise regional, as unidades locais foram selecionadas a partir do porte, segundo o pessoal ocupado total da empresa. Portanto, quando se trata de unidades de grandes empresas, faz-se referência às unidades das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas.

unidades locais das grandes era inferior à participação relativa das unidades locais das empresas pequenas e médias, mostrando que, neste caso, as pequenas e médias empresas e outras organizações tinham um peso importante na estrutura produtiva da região, em comparação com seu peso nas demais regiões.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Enquanto as pequenas e médias empresas e outras organizações foram importantes na estrutura do pessoal ocupado total, as grandes foram relevantes em pessoal assalariado e salários pagos, sendo responsáveis, em 2006, pela absorção de 54,6% do pessoal assalariado e pelo pagamento de 70,0% dos salários e outras remunerações (Gráficos 12 e 13).



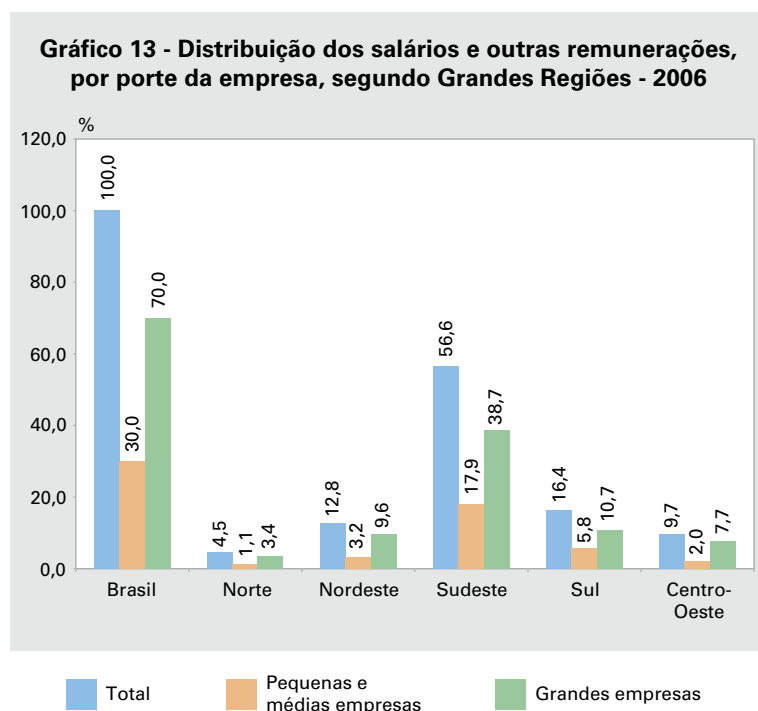
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Mais da metade do pessoal assalariado e dos salários (51,5% e 56,6%, respectivamente) estava concentrada na Região Sudeste. A Região Sul, segunda colocada, tinha pouco mais de um terço da participação da Região Sudeste no pessoal assalariado, 18,1%, seguida da Região Nordeste, com 17,6%. Em termos de porte, em quatro das cinco regiões, a participação do pessoal assalariado nas unidades locais das grandes empresas e outras organizações era maior do que nas pequenas e médias. A única exceção era a Região Sul, com participações relativas praticamente equivalentes (Gráfico 12).

A distribuição regional dos salários pagos era mais concentrada do que a do pessoal assalariado (Gráfico 13). Somente a Região Sudeste concentrava 56,6% dos salários pagos, enquanto a Região Sul, segunda colocada, tinha 16,4%, o que representava somente 29,0% dos salários pagos na Região Sudeste. As unidades das grandes empresas e outras organizações foram responsáveis por 70,0% dos salários pagos no ano, dos quais 38,7% foram pagos pelas unidades da Região Sudeste.

As unidades das grandes empresas e outras organizações da Região Sul pagaram 10,7% do total, sendo a segunda colocada, enquanto as do Nordeste pagaram 9,6%, ficando na terceira colocação. Entretanto, a participação relativa do pessoal assalariado das unidades das grandes empresas e outras organizações na Região Nordeste, 10,9%, era superior à da Região Sul, 8,9%, refletindo uma diferença salarial significativa entre os assalariados das duas regiões. Enquanto na Região Sul o salário médio mensal nas unidades das grandes empresas era de 4,3 salários mínimos médios, na Região Nordeste era de 3,1 salários mínimos médios, uma diferença de 38,7%.

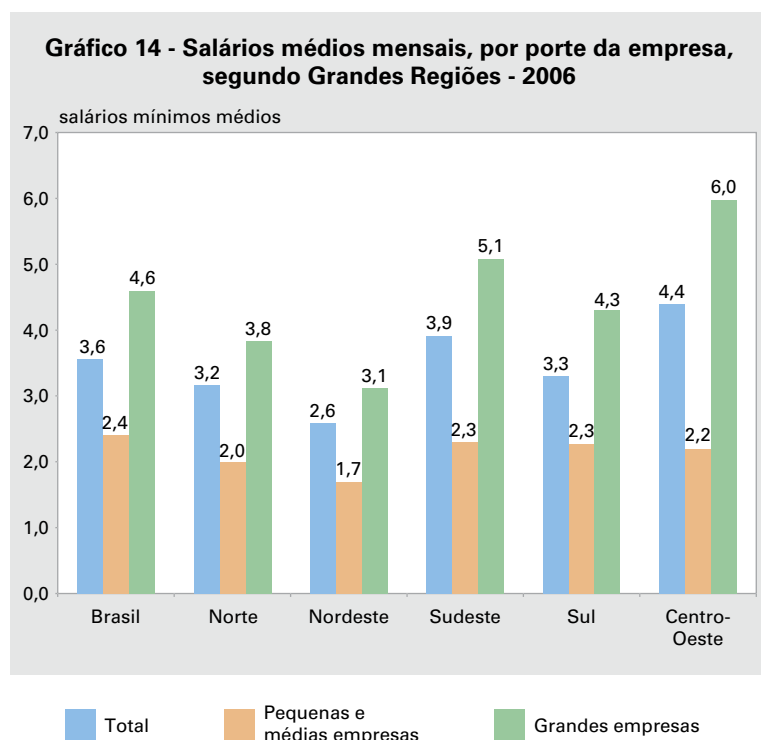
Ressalta-se, ainda, a maior participação relativa dos salários das unidades das grandes empresas e outras organizações na Região Centro-Oeste (7,7%) em comparação com a participação dessas unidades no pessoal assalariado (4,6%), refletindo o maior salário médio mensal pago, 6,0 salários mínimos médios, no ano.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

O salário médio mensal pago pelas empresas e outras organizações, em 2006, foi de 3,6 salários mínimos médios, o que representava R\$ 1 208,64. Em nível regional, o maior salário foi pago na Região Centro-Oeste, 4,4 salários mínimos médios, enquanto o menor foi pago na Região Nordeste, 2,6 salários mínimos médios (Gráfico 14).

O salário médio mensal pago pelas unidades das grandes empresas e outras organizações (4,6 salários mínimos médios) era 91,7% superior ao das pequenas e médias empresas (2,4 salários mínimos médios). O menor salário mensal foi pago nas unidades das pequenas e médias empresas e outras organizações da Região Nordeste, 1,7 salário mínimo médio, ou seja, 52,8% abaixo da média salarial do País e 29,2% abaixo da média salarial das pequenas e médias empresas e outras organizações. Por outro lado, o maior salário foi pago pelas unidades das grandes empresas localizadas na Região Centro-Oeste, 6,0 salários mínimos médios, o que representa 66,7% acima da média salarial do País e 30,4% acima da média salarial das grandes empresas. A maior diferença salarial entre as unidades das pequenas e médias empresas e outras organizações e as grandes foi encontrada na Região Centro-Oeste, 172,7%, enquanto a menor foi encontrada na Região Nordeste, 82,4%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Analisando a distribuição do pessoal assalariado por seção de atividade econômica em todas as unidades locais (Tabela 7), observa-se que a *Administração pública, defesa e seguridade social* era a principal atividade econômica absorvedora de pessoas assalariadas (22,6%), seguida de perto pelas *Indústrias de transformação* (19,5%) e pelo *Comércio* (18,2%). As *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* surgia apenas em quarto lugar (11,0%). A distribuição regional, entretanto, não segue a distribuição nacional. Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a *Administração pública, defesa e seguridade social* possuía um peso bem superior ao apresentado em nível nacional, absorvendo 37,5%, 34,9% e 33,2% das pessoas assalariadas, respectivamente. Nessas regiões, assim como nas demais, o *Comércio* era a segunda atividade que mais absorvia pessoas assalariadas, seguido das *Indústrias de transformação*, o que representa uma ordem inversa da apresentada nacionalmente. Nas Regiões Sul e Sudeste, por outro lado, as *Indústrias de transformação* absorveram o maior contingente de pessoas assalariadas, 28,3% e 20,3%, respectivamente, seguidas do *Comércio*, enquanto a *Administração pública, defesa e seguridade social* figurava somente em terceiro lugar.

Nas unidades das grandes empresas e outras organizações, a importância da *Administração pública, defesa e seguridade social* na absorção de pessoas assalariadas era 70,8% superior à apresentada quando se consideram todas as unidades locais, tendo sido responsável pela absorção de 38,6% das pessoas assalariadas nessas unidades em contraposição aos 22,6% observados em todas as unidades locais. A atividade *Indústrias de transformação* era a segunda mais importante (17,1%), seguida das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (10,7%). Neste caso, o *Comércio* surgia somente na quarta colocação, com 7,3%. Em nível regional, *Administração pública, defesa e seguridade social* era a atividade econômica que mais absorvia pessoas assalariadas em todas as regiões, mas com pesos distintos, pois enquanto nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste absorvia mais da metade das pessoas assalariadas (56,0%, 53,1% e 53,0%, respectivamente), nas Regiões Sul e Sudeste absorvia menos de um terço (31,1% e 30,8%, respectivamente). Nas Regiões Norte e Centro-Oeste, a *Administração pública, defesa e seguridade social* absorvia cinco vezes mais pessoas assalariadas do que a segunda atividade mais importante: *Indústrias de transformação* (11,5%) e *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (10,2%), respectivamente. Na Região Nordeste, absorvia quatro vezes mais que as *Indústrias de Transformação* (13,4%). Na Região Sul, apesar do predomínio da *Administração pública*, com 31,1%, as *Indústrias de transformação* também possuíam um peso relevante ao absorverem 25,7% das pessoas assalariadas, sendo a região em que esta atividade apresenta o maior peso relativo, seguida do *Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos*, que absorvia somente 8,3% das pessoas assalariadas. Na Região Sudeste, as *Indústrias de transformação* também estavam na segunda colocação, absorvendo 17,9% das pessoas assalariadas, porém eram seguidas das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* (13,7%).

Tabela 7 - Distribuição do pessoal ocupado assalariado em 31.12 das unidades locais e das unidades locais das grandes empresas, por Grandes Regiões, segundo Seção da CNAE - 2006

Seção da CNAE 1.0	Distribuição do pessoal ocupado assalariado em 31.12 (%)					
	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nor-deste	Su-deste	Sul	Centro-Oeste
Unidades locais						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1,3	0,9	2,0	1,1	1,3	1,5
Pesca	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0
Indústrias extrativas	0,4	0,6	0,4	0,5	0,3	0,3
Indústrias de transformação	19,5	14,1	14,0	20,2	27,7	11,9
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	0,6	0,8	0,6	0,6	0,7	0,6
Construção	4,4	4,4	4,3	4,3	4,8	4,0
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	18,2	18,9	15,8	18,7	19,0	18,1
Alojamento e alimentação	3,3	2,1	2,9	3,7	3,1	3,0
Transporte, armazenagem e comunicações	5,2	4,4	3,8	6,0	5,1	4,3
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	2,0	1,2	1,2	2,3	1,9	2,1
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	11,0	6,5	8,8	13,4	8,0	10,1
Administração pública, defesa e seguridade social	22,6	37,5	34,9	17,1	17,3	33,2
Educação	3,8	3,2	4,0	3,9	3,7	3,7
Saúde e serviços sociais	3,6	2,2	3,4	4,0	3,4	2,8
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,9	3,0	3,7	4,2	3,6	4,1
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Unidades locais das grandes empresas						
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1,3	0,5	2,1	1,1	1,2	1,1
Pesca	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0
Indústrias extrativas	0,4	0,7	0,3	0,5	0,2	0,2
Indústrias de transformação	17,1	11,5	12,9	17,9	25,7	9,8
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1,0	1,1	0,9	1,0	1,3	0,9
Construção	3,8	3,1	3,1	3,9	5,0	2,9
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	7,3	9,5	5,3	7,7	8,3	5,6
Alojamento e alimentação	1,0	0,6	0,7	1,3	0,8	0,6
Transporte, armazenagem e comunicações	5,4	3,6	3,7	6,7	4,7	4,1
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	2,9	1,5	1,6	3,5	2,9	3,0
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	10,7	5,5	7,6	13,7	7,5	10,2
Administração pública, defesa e seguridade social	38,6	56,0	53,1	30,8	31,1	53,0
Educação	3,8	2,8	3,1	4,0	4,8	3,4
Saúde e serviços sociais	4,0	1,8	3,1	4,8	4,2	2,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,7	1,7	2,5	3,0	2,4	2,9
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2006.

Evolução das grandes empresas e outras organizações no período 2000 e 2006

O período compreendido entre 2000 e 2006 foi marcado principalmente pela estabilidade econômica, pelo crescimento da demanda interna e pelo aumento das exportações. Os aumentos reais do salário mínimo das empresas (notadamente das menores) também contribuíram para o aumento do consumo de determinados tipos de bens e serviços. Foi um período marcado por contratações, tanto no setor privado quanto no setor público. As grandes empresas se beneficiaram desse cenário positivo, realizando investimentos, expandindo áreas de atuação (nos mercados interno e externo), qualificando mão-de-obra, e realizando processos de reestruturações: fusões e incorporações.

A análise das empresas mostra não ter havido variações significativas na estrutura das empresas como um todo no período em questão, demonstrando, desta forma, que os benefícios advindos desse cenário positivo atingiram todas as empresas de forma equânime. De acordo com a Tabela 8, observa-se que a participação do número de empresas manteve-se estável no período, tanto para o segmento das grandes empresas e outras organizações quanto para o subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas. Em relação ao pessoal ocupado total e assalariado, verificaram-se aumentos pouco expressivos da participação dos dois segmentos de porte analisados, com destaque para o pessoal ocupado assalariado no subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, cuja participação aumentou 1,2 ponto percentual nas duas variáveis.

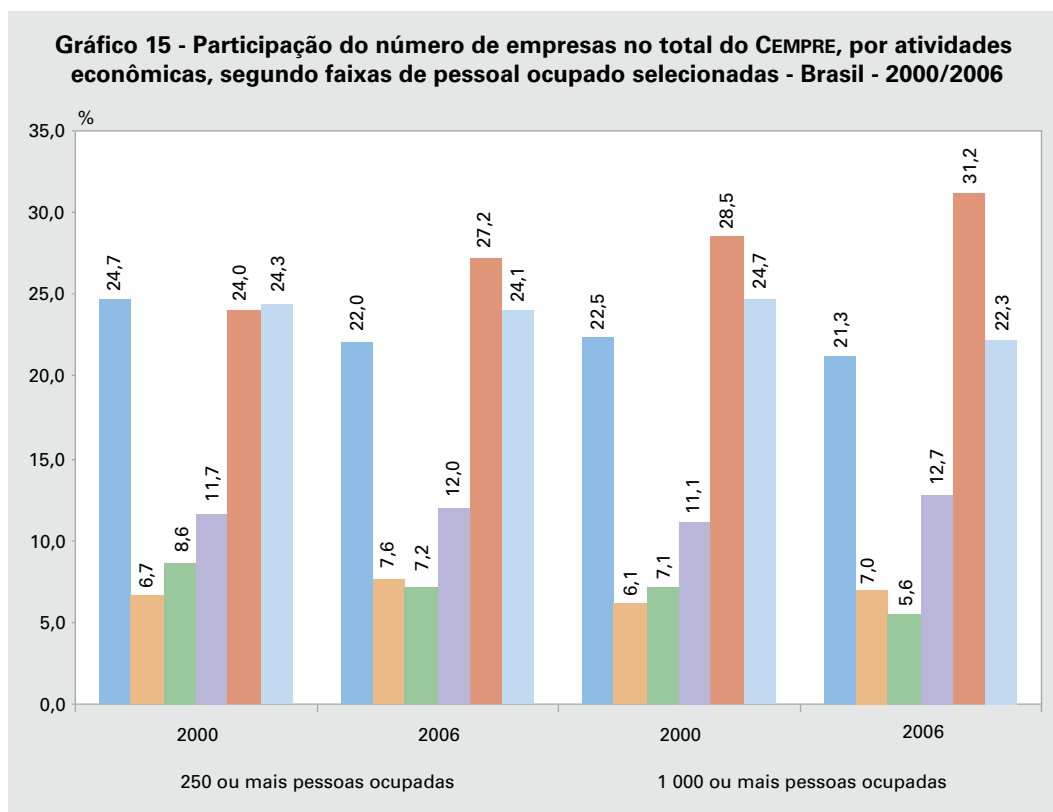
**Tabela 8 - Participação das empresas no total do CEMPRE, por faixas de pessoal ocupado selecionadas, segundo variáveis
Brasil - 2000/2006**

Variáveis	Participação das empresas no total do CEMPRE, por faixas de pessoal ocupado selecionadas (%)			
	250 ou mais		1 000 ou mais	
	2000	2006	2000	2006
Número de empresas	0,3	0,3	0,1	0,1
Pessoal ocupado				
Total	44,3	45,1	30,5	31,4
Assalariado	53,9	54,6	37,2	38,1
Salários e outras remunerações	70,4	70,0	53,1	53,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

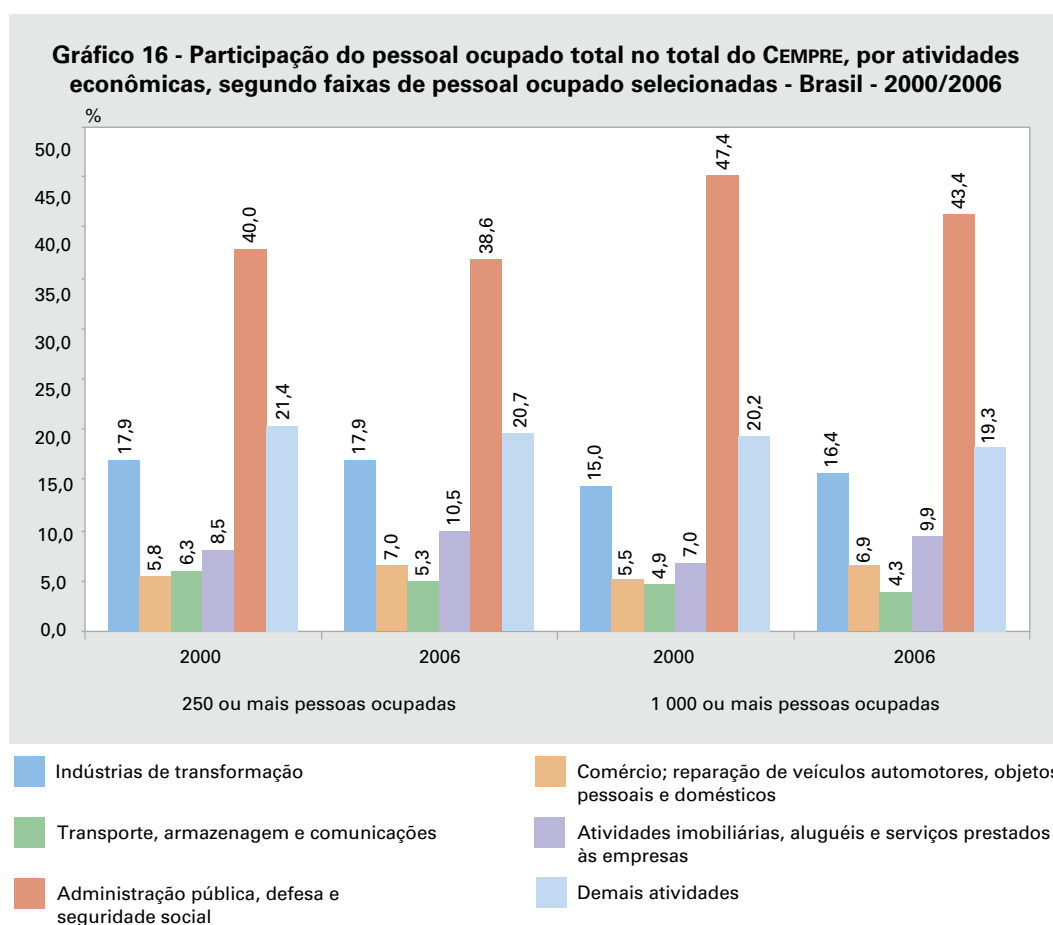
Quanto à participação do número de empresas para seções selecionadas da CNAE 1.0 (Gráfico 15), pode-se observar que houve aumento de participação no *Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, nas Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas, e na Administração pública, defesa e seguridade social*, enquanto nas *Indústrias de transformação e no Transporte, armazenagem e comunicações*, a participação foi reduzida em ambos os portes de empresas analisados. Destaca-se, nesse caso, a redução da participação das

Indústrias de transformação no segmento das grandes empresas e outras organizações, que representou 2,7 pontos percentuais no período 2000/2006. Nas *Demais atividades* em conjunto, a participação manteve-se estável para o segmento das grandes empresas e outras organizações, mas reduziu sua participação em 2,4 pontos percentuais no subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

Em relação à variação da participação das grandes empresas e outras organizações no pessoal ocupado total no período 2000/2006, mostrada no Gráfico 16, observa-se que nas *Indústrias de transformação* não ocorreu mudança na participação das grandes empresas e outras organizações no período, mas, para o subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas houve um aumento de 1,4 ponto percentual. Destaca-se a seção *Administração pública, defesa e seguridade social* que, apesar do aumento da participação no número de unidades de grande porte, reduziu a participação no pessoal ocupado total nos dois segmentos de porte de empresas em 1,8 ponto percentual e 4,0 pontos percentuais para as grandes empresas e outras organizações e para o subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, respectivamente.

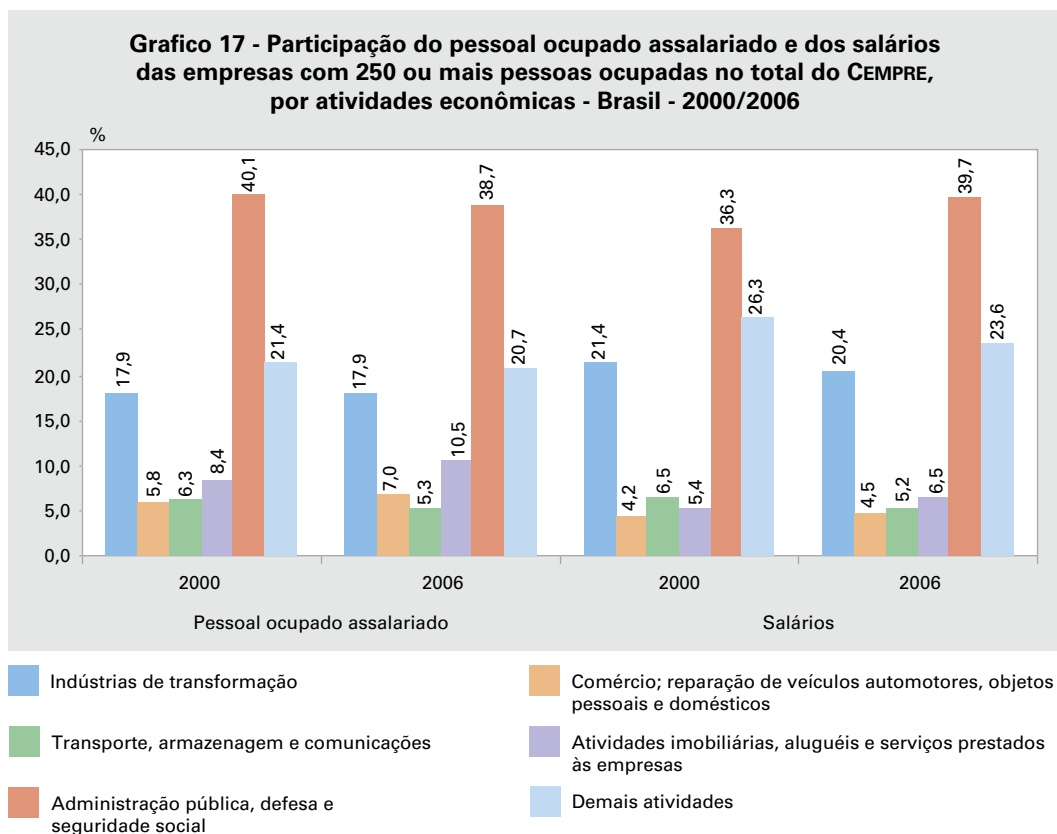


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

A análise da evolução das variáveis pessoal ocupado assalariado e salários pagos é realizada a partir dos Gráficos 17, 18 e 19 e das Tabelas 9, 10 e 11. No que tange à participação das seções selecionadas da CNAE 1.0, o destaque fica a cargo da atividade *Administração pública, defesa e seguridade social*, tanto no pessoal ocupado assalariado quanto nos salários, nos dois anos analisados e nos dois segmentos de porte. Tal fato ressalta, mais uma vez, a importância dessa atividade, notadamente no segmento das grandes empresas e outras organizações. Não obstante, também merece destaque a atividade *Indústrias de transformação*, que foi responsável por mais de 17,0% do pessoal ocupado assalariado e por mais de 20% dos salários pagos nas grandes empresas e outras organizações.

O Gráfico 17 apresenta a estrutura da participação do pessoal ocupado assalariado e dos salários pagos para seções selecionadas da CNAE 1.0 no período 2000 e 2006, para o segmento das grandes empresas e outras organizações. O *Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos*, e as *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas* foram as seções que apresentaram aumentos de participação, tanto no pessoal ocupado assalariado quanto nos salários pagos. Destaque para as *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, no segmento das grandes empresas e outras organizações, cuja participação no pessoal ocupado assalariado aumentou em 2,1 pontos percentuais. A *Administração pública, defesa e seguridade social* também chama atenção por ter apresentado uma redução de 1,4 ponto percentual na participação do pessoal ocupado assalariado mas, em contraposição, os salários pagos aumentaram 3,4 pontos

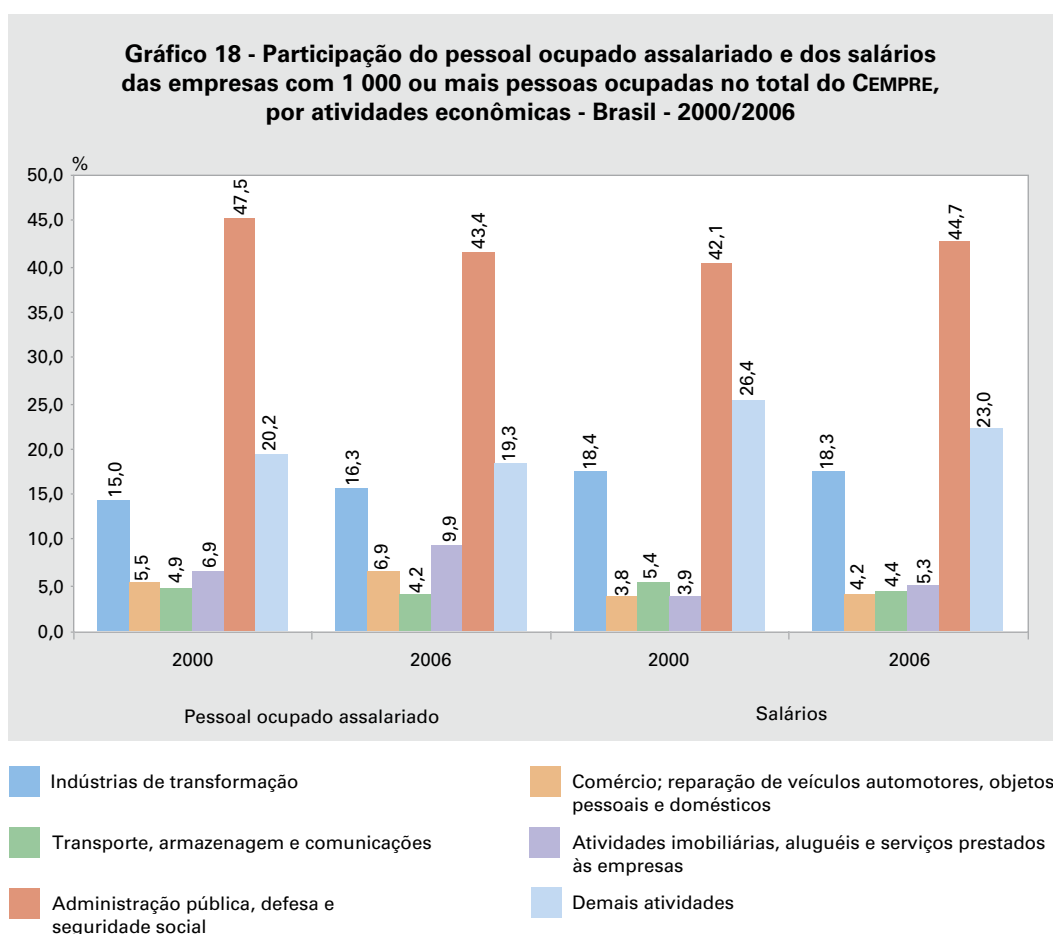
percentuais. Na atividade *Indústrias de transformação* não se alterou a participação no pessoal ocupado assalariado, porém, nos salários, a participação reduziu em 1,0 ponto percentual. No *Transporte, armazenagem e comunicações* e nas *Demais atividades* em conjunto, houve redução da participação, tanto no pessoal ocupado assalariado quanto nos salários.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

Para o subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, mostrado no Gráfico 18, também merece destaque o aumento da participação das *Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas*, com o aumento da participação em 3,0 pontos percentuais e 1,4 ponto percentual no pessoal ocupado assalariado e nos salários, respectivamente. Já a atividade *Indústrias de transformação* aumentou a participação no pessoal ocupado assalariado em 1,3 ponto percentual, porém, em relação aos salários pagos, praticamente não se alterou, mantendo-se no patamar de 18,3%. A redução da participação no pessoal ocupado assalariado da *Administração pública, defesa e seguridade social* foi ainda mais expressiva, 4,1 pontos percentuais, embora a participação nos salários tenha apresentado aumento de 2,6 pontos percentuais.

Outra forma de analisar a evolução das variáveis pessoal ocupado e salários das grandes empresas e outras organizações é observá-las dentro do seu próprio segmento de atividade, mostrando o quanto representam em relação ao total da atividade em que atuam. Para isso, são apresentadas as Tabelas 9 e 10, que mostram o comportamento dessa participação para o período de 2000 a 2006 para os segmentos das grandes como um todo e para o subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

De acordo com a Tabela 9, a participação das grandes em relação à estrutura do pessoal ocupado assalariado e do salário, dentro de suas atividades, é variado e, no período em questão, apresentou comportamento distinto. As grandes empresas e outras organizações *da Indústria extrativa* se destacaram no aumento quanto à participação no pessoal ocupado assalariado: 13,5 pontos percentuais, seguida da atividade *Construção*, com um aumento de 9,6 pontos percentuais. Essa última atividade se destaca também como a que apresentou o maior crescimento da participação nos salários pagos: 9,8 pontos percentuais. A maior queda de participação nos salários ocorreu nos *Outros serviços coletivos, sociais e pessoais*: 8,6 pontos percentuais.

A par da importância do pessoal ocupado assalariado e do salário nas atividades *Indústrias de transformação; Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos; e Administração pública, defesa e seguridade social*, observou-se que nas grandes empresas e outras organizações ocorreram mudanças pouco significativas em relação às suas atividades. O pessoal ocupado assalariado variou entre 1,5 ponto percentual e 1,9 ponto percentual, enquanto os salários variaram entre -0,7 ponto percentual e 0,6 ponto percentual.

Tabela 9 - Participação do pessoal ocupado assalariado em 31.12 e dos salários das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas no total das atividades, segundo Seção da CNAE 1.0 - Brasil - 2000/2006

Seção da CNAE 1.0	Participação das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas no total das atividades (%)			
	Pessoal ocupado assalariado em 31.12		Salários e outras remunerações	
	2000	2006	2000	2006
Total	53,9	54,6	70,4	70,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	55,4	49,5	58,0	52,5
Pesca	21,6	25,3	15,2	23,3
Indústrias extrativas	35,1	48,6	64,1	71,2
Indústrias de transformação	47,0	48,9	67,4	66,7
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	88,3	87,4	94,4	92,0
Construção	38,4	47,9	47,8	57,6
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	19,3	21,1	30,2	29,5
Alojamento e alimentação	15,5	16,5	24,3	22,4
Transporte, armazenagem e comunicações	61,9	55,7	72,7	66,2
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	81,3	79,9	86,2	83,4
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	45,7	52,4	48,0	52,9
Administração pública, defesa e seguridade social	92,1	93,5	94,9	95,5
Educação	57,8	54,6	76,7	76,0
Saúde e serviços sociais	49,7	58,7	63,9	71,8
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	40,9	38,3	55,0	46,3
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

Quanto ao subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas (Tabela 10), as empresas e outras organizações da *Indústria extrativa* também foram as que apresentaram os maiores aumentos na participação do pessoal ocupado assalariado (12,2 pontos percentuais), seguindo-se a atividade *Saúde e serviços sociais*, com um aumento de 9,2 pontos percentuais. A maior redução ocorreu na atividade *Educação*: 3,6 pontos percentuais. Quanto ao salário, foi a atividade *Saúde e serviços sociais* que apresentou o maior aumento em sua participação: 11,3 pontos percentuais, seguida da atividade *Construção*, com um aumento de 8,6 pontos percentuais.

Em relação às atividades com grande participação no total do pessoal ocupado assalariado, o destaque ficou por conta das *Indústrias de transformação*, que aumentou sua participação em 4,1 pontos percentuais.

Quanto à análise da variação do salário médio mensal, aqui expresso em salário mínimo, percebe-se que houve queda em quase todas as atividades entre os dois anos analisados e para os dois segmentos de porte. A exceção ficou por conta da *Pesca*, cujo salário médio mensal manteve-se praticamente inalterado nesses dois anos (Tabela 11). Como anteriormente observado, essa queda generalizada pode ser atribuída ao aumento real do salário mínimo, que atingiu todos os segmentos da economia (Gráficos 5 e 6).

No segmento das grandes empresas e outras organizações, as maiores quedas ocorreram justamente nas atividades que apresentaram os maiores valores de salário médio mensal: *Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados*, com 5,1 salários mínimos médios; *Indústrias extrativas*, com 3,7 salários mínimos médios; e *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água*, com 2,9 salários mínimos médios.

Tabela 10 - Participação do pessoal ocupado assalariado em 31.12 e dos salários das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas no total das atividades, segundo Seção da CNAE 1.0 - Brasil - 2000/2006

Seção da CNAE 1.0	Participação das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas no total das atividades (%)			
	Pessoal ocupado assalariado em 31.12		Salários e outras remunerações	
	2000	2006	2000	2006
Total	37,2	38,1	53,1	53,6
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	29,0	26,8	25,7	26,7
Pesca	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias extrativas	17,1	29,3	42,0	48,3
Indústrias de transformação	27,1	31,2	43,6	45,9
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	73,6	72,9	83,3	78,5
Construção	19,2	26,0	27,0	35,7
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	12,4	14,5	20,5	21,1
Alojamento e alimentação	8,7	10,2	13,1	13,1
Transporte, armazenagem e comunicações	33,1	31,0	46,1	42,9
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	72,8	71,5	78,8	75,0
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	25,7	34,5	26,1	33,1
Administração pública, defesa e seguridade social	75,2	73,2	83,1	82,2
Educação	42,9	39,3	58,9	58,4
Saúde e serviços sociais	25,0	34,2	37,3	48,6
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	22,5	20,0	32,8	25,0
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

Tabela 11 - Salário médio mensal nas atividades econômicas, por faixas de pessoal ocupado selecionadas, segundo Seção da CNAE1.0 Brasil - 2000/2006

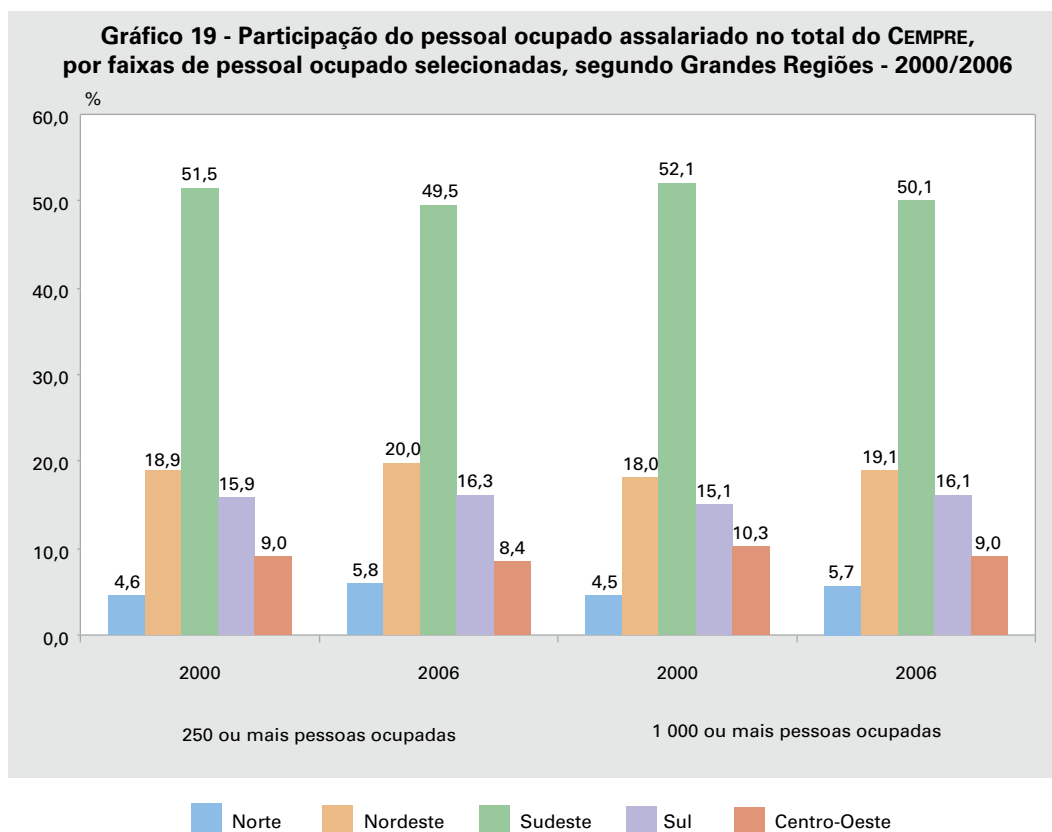
Seção da CNAE 1.0	Salário médio mensal nas atividades econômicas, por faixas de pessoal ocupado selecionadas (salários mínimos médios)			
	250 ou mais		1 000 ou mais	
	2000	2006	2000	2006
Total	6,5	4,6	7,1	5,0
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	2,8	2,5	2,4	2,3
Pesca	1,5	1,7	0,0	0,0
Indústrias extrativas	11,3	7,6	15,1	8,6
Indústrias de transformação	7,8	5,2	8,7	5,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	12,4	9,6	13,2	9,8
Construção	4,8	3,3	5,5	3,8
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	4,7	3,0	4,9	3,1
Alojamento e alimentação	3,5	2,2	3,3	2,1
Transporte, armazenagem e comunicações	6,7	4,5	8,0	5,2
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	14,6	9,5	14,8	9,5
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	4,2	2,9	4,1	2,7
Administração pública, defesa e seguridade social	5,9	4,7	6,3	5,2
Educação	9,0	6,8	9,3	7,2
Saúde e serviços sociais	5,4	3,9	6,2	4,5
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	6,1	3,5	6,6	3,6
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

Também no subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, as maiores quedas ocorreram em setores com salários médios mensais altos: 6,6 salários mínimos médios, na *Indústria extrativa*; 5,3 salários mínimos médios, na *Intermediação financeira*; e 3,4 salários mínimos médios, na *Produção e distribuição de eletricidade, gás e água* – mesma queda ocorrida nas *Indústrias de transformação*.

A análise a seguir está direcionada para as mudanças ocorridas na distribuição espacial das variáveis pessoal ocupado assalariado e salário das grandes empresas e outras organizações entre os anos 2000 e 2006. Para tanto, a unidade de análise passa a ser a unidade local das grandes empresas (com 250 ou mais pessoas ocupadas) e do subgrupo das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas.

De acordo com o Gráfico 19, é possível observar uma mudança da participação do pessoal ocupado assalariado entre 2000 e 2006, com aumento da participação das Regiões Norte, Nordeste e Sul, em detrimento das Regiões Sudeste e Centro-Oeste, nestes dois segmentos de porte. A Região Sudeste foi a que apresentou as maiores reduções nos dois segmentos considerados: em torno de 2,0 pontos percentuais. As regiões que apresentaram os maiores aumentos de participação do pessoal ocupado assalariado foram Norte e Nordeste, com variações entre 1,0 ponto percentual e 1,2 ponto percentual nos dois segmentos de porte analisados, e a Região Sul, no subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, com variação de 1,0 ponto percentual.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

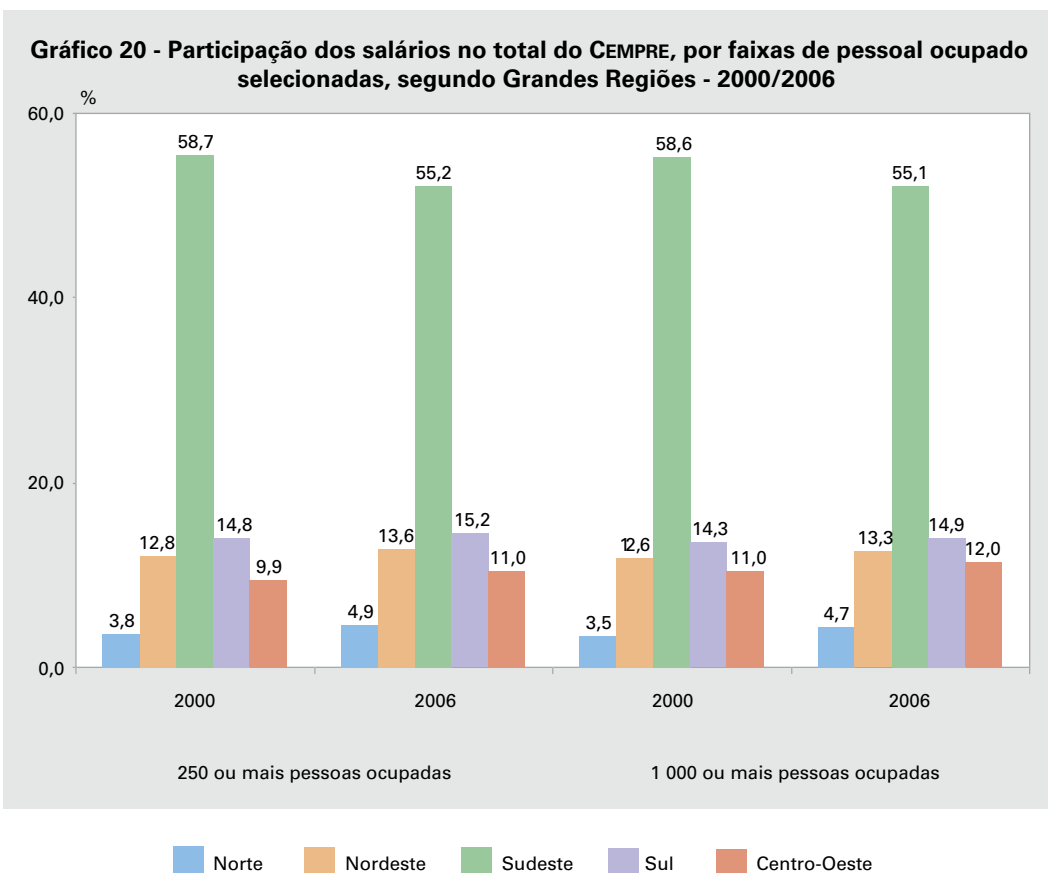
A Tabela 12 apresenta a participação do pessoal ocupado assalariado nas unidades locais das grandes e do subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, segundo as Unidades da Federação. No todo, poucas mudanças significativas foram observadas. As principais reduções ocorreram no Distrito Federal e nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Já os aumentos, foram mais desconcentrados. No segmento das grandes empresas e outras organizações, se destacam o Amazonas, com 0,5 ponto percentual e o Pará e a Bahia, com 0,4 ponto percentual, cada um. Para as empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, os destaques em termos de aumento de participação foram Rio Grande do Sul, com 0,6 ponto percentual; Amazonas, com 0,5 ponto percentual; Pará, Ceará, e Goiás, com 0,4 ponto percentual cada.

Tabela 12 - Participação do pessoal ocupado assalariado em 31.12, por faixas de pessoal ocupado selecionadas, segundo Unidades da Federação 2000/2006

Unidades da Federação	Participação do pessoal ocupado assalariado em 31.12, por faixas de pessoal ocupado selecionadas (%)			
	250 ou mais		1 000 ou mais	
	2000	2006	2000	2006
Brasil	100,0	100	100,0	100,0
Rondônia	0,4	0,7	0,3	0,6
Acre	0,3	0,3	0,3	0,2
Amazonas	1,2	1,6	1,1	1,6
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	2,0	2,4	1,9	2,3
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,3
Tocantins	0,4	0,5	0,5	0,6
Maranhão	1,3	1,4	1,2	1,3
Piauí	0,8	0,9	0,9	0,8
Ceará	3,0	3,3	2,7	3,1
Rio Grande do Norte	1,4	1,5	1,4	1,5
Paraíba	1,5	1,5	1,4	1,4
Pernambuco	4,0	3,7	3,8	3,7
Alagoas	1,3	1,4	1,2	1,5
Sergipe	0,9	1,0	0,7	0,9
Bahia	4,8	5,2	4,7	4,9
Minas Gerais	9,2	9,4	8,9	8,9
Espírito Santo	1,6	1,8	1,5	1,6
Rio de Janeiro	10,7	9,9	11,2	10,6
São Paulo	30,1	28,4	30,6	29,0
Paraná	5,5	5,6	5,1	5,3
Santa Catarina	3,5	3,7	3,3	3,6
Rio Grande do Sul	6,9	7,0	6,7	7,3
Mato Grosso do Sul	1,0	1,2	0,9	1,1
Mato Grosso	0,9	1,2	0,9	1,1
Goiás	2,3	2,6	2,2	2,6
Distrito Federal	4,8	3,4	6,2	4,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

Quanto às mudanças da participação das grandes empresas e outras organizações nos salários das Grandes Regiões, apresentados no Gráfico 20, constata-se uma queda de 3,5 pontos percentuais na participação da Região Sudeste, em favor das demais. A exceção é a Região Sul, cuja participação aumentou apenas 0,4 ponto percentual. Nas demais, esse aumento girou em torno de 1,0 ponto percentual.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

A Tabela 13, que apresenta as mudanças dos salários entre 2000 e 2006 nas Unidades da Federação, corrobora as informações apresentadas no Gráfico 6. Observa-se que as maiores reduções, em ambos os segmentos de porte, ocorreram em São Paulo, com 2,8 pontos percentuais e 2,7 pontos percentuais, respectivamente, para as grandes empresas e outras organizações e para o subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, seguido do Rio de Janeiro, com redução de 0,8 ponto percentual e 0,7 ponto percentual, respectivamente. Destaca-se, ainda, Pernambuco, que reduziu sua participação em 0,4 ponto percentual em ambos os segmentos.

Já os maiores aumentos ocorreram no Amazonas, na Bahia e em Goiás, com 0,4 ponto percentual para cada um no segmento das grandes empresas e outras organizações. Para o subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, os destaques foram Goiás e Amazonas, com 0,5 ponto percentual cada, e Bahia e Rio Grande do Sul, com 0,4 ponto percentual cada.

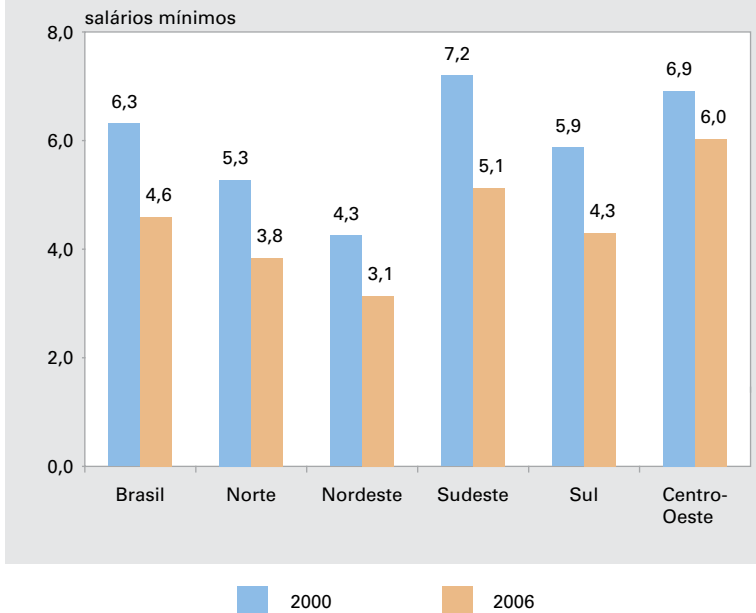
Tabela 13 - Participação dos salários, por faixas de pessoal ocupado selecionadas, segundo Unidades da Federação 2000/2006

Unidades da Federação	Participação dos salários (%)					
	Total CEMPRE		Faixas de pessoal ocupado selecionadas			
			250 ou mais		1 000 ou mais	
	2000	2006	2000	2006	2000	2006
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Rondônia	0,4	0,6	0,4	0,6	0,3	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2
Amazonas	1,0	1,3	1,1	1,5	0,9	1,4
Roraima	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Pará	1,4	1,6	1,5	1,7	1,3	1,6
Amapá	0,2	0,3	0,2	0,3	0,2	0,3
Tocantins	0,3	0,4	0,3	0,4	0,3	0,4
Maranhão	0,7	0,9	0,8	0,9	0,8	0,9
Piauí	0,5	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6
Ceará	1,8	1,9	1,9	2,0	1,9	2,0
Rio Grande do Norte	0,8	1,0	0,8	1,1	0,8	1,1
Paraíba	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,6	2,4	2,9	2,5	2,8	2,4
Alagoas	0,6	0,7	0,7	0,8	0,6	0,7
Sergipe	0,6	0,7	0,7	0,8	0,6	0,7
Bahia	3,4	3,8	3,6	4,0	3,6	4,0
Minas Gerais	8,4	8,6	8,4	8,4	8,6	8,5
Espírito Santo	1,5	1,7	1,5	1,6	1,5	1,5
Rio de Janeiro	11,9	11,0	12,6	11,8	13,0	12,2
São Paulo	38,3	35,3	36,2	33,4	35,5	32,9
Paraná	5,4	5,6	5,1	5,1	4,8	4,8
Santa Catarina	3,5	4,0	3,1	3,4	3,0	3,3
Rio Grande do Sul	6,8	6,9	6,6	6,8	6,5	6,8
Mato Grosso do Sul	0,8	1,0	0,8	1,1	0,8	1,0
Mato Grosso	0,9	1,1	0,8	1,0	0,7	0,9
Goiás	1,8	2,2	1,7	2,1	1,7	2,1
Distrito Federal	5,1	5,4	6,6	6,8	7,9	8,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

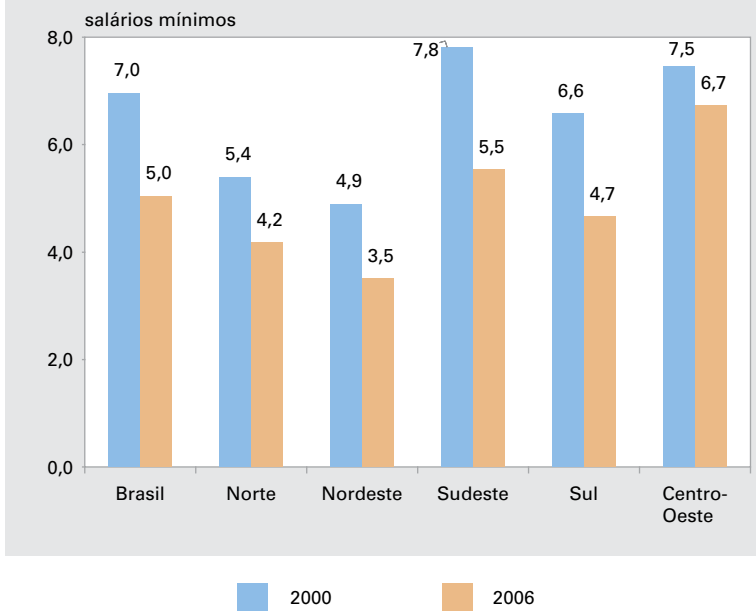
Os Gráficos 21 e 22 mostram a variação do salário médio mensal, medido em salários mínimos médios para as Grandes Regiões, para as grandes empresas e outras organizações (Gráfico 21) e para o subgrupo das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas (Gráfico 22). Em todas as regiões e nos dois segmentos de porte analisados, verificou-se queda do salário real entre 2000 e 2006. Ressalta-se, entretanto, que as maiores quedas ocorreram na Região Sudeste, acima de 2,0 salários mínimos médios nos dois segmentos de porte. Destaca-se, no segmento das empresas e outras organizações com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, a Região Centro-Oeste, que apresentou a menor queda: 0,7 salário mínimo médio.

Gráfico 21 - Salário médio mensal das unidades locais das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas, em salários mínimos, segundo Grandes Regiões - 2000/2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

Gráfico 22 - Salário médio mensal das unidades locais das empresas com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, em salários mínimos, segundo Grandes Regiões - 2000/2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.

No tocante às Unidades da Federação (Tabela 14), observa-se que no segmento das grandes empresas e outras organizações as quedas não foram significativas, variando de -0,6 salário mínimo médio (Rio Grande do Norte) a -2,2 salários mínimos médios (São Paulo). No subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, entretanto, verifica-se certa uniformidade nos estados das Regiões Sul e Sudeste, com redução em torno de 2,0 salários mínimos médios cada estado, no período. A exceção fica por conta do Distrito Federal, com variações positivas de 0,5 salário mínimo médio e 0,8 salário mínimo médio, nos segmentos das grandes empresas e outras organizações e do subgrupo com 1 000 ou mais pessoas ocupadas, respectivamente.

Tabela 14 - Salário médio mensal, por faixas de pessoal ocupado selecionadas, segundo Unidades da Federação 2000/2006

Unidade da Federação	Salário médio mensal, por faixas de pessoal ocupado selecionadas (salários mínimos médios)			
	250 ou mais		1 000 ou mais	
	2000	2006	2000	2006
Brasil	6,5	4,6	7,1	5,0
Rondônia	6,3	4,2	6,8	4,5
Acre	5,3	4,2	5,2	4,7
Amazonas	5,8	4,1	5,9	4,5
Roraima	7,3	5,3	7,1	6,0
Pará	4,6	3,3	4,9	3,6
Amapá	7,2	5,7	7,2	5,9
Tocantins	4,6	3,7	4,3	3,9
Maranhão	4,2	3,0	4,6	3,5
Piauí	3,9	3,1	4,2	3,4
Ceará	4,0	2,9	4,9	3,3
Rio Grande do Norte	3,9	3,3	4,1	3,6
Paraíba	3,7	2,8	4,6	3,2
Pernambuco	4,5	3,1	5,2	3,3
Alagoas	3,4	2,5	3,6	2,5
Sergipe	4,5	3,7	5,3	4,2
Bahia	4,7	3,5	5,4	4,1
Minas Gerais	5,8	4,1	6,7	4,8
Espírito Santo	6,0	4,2	6,9	4,8
Rio de Janeiro	7,4	5,4	8,1	5,8
São Paulo	7,6	5,4	8,1	5,7
Paraná	5,8	4,1	6,6	4,6
Santa Catarina	5,6	4,2	6,3	4,6
Rio Grande do Sul	6,0	4,5	6,7	4,7
Mato Grosso do Sul	5,2	4,1	5,9	4,5
Mato Grosso	5,4	3,9	5,8	4,3
Goiás	4,6	3,8	5,2	4,1
Distrito Federal	8,7	9,1	8,8	9,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2000/2006.